

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 4 de abril de 2024 | Edição n.º 4796 · Ano 92 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO



© SARA FERREIRA



50/50 – Opinião
Cláudia Brandão p13

REGIÃO
EN 109
requalificada
até às portas de
Espinho
Rua em São Félix da
Marinha está a ser
repavimentada p11

Joaquim Maia Gomes: o economista que quer provocar um sobressalto cívico

Destaque. Após se deparar com uma queda acentuada da população no concelho, o espinhense escreveu o livro *Cisne Negro*, alertando para a realidade que considera “preocupante”. A apresentação acontece a 13 de abril. p4-6

INVESTIMENTO

Hospital privado em Anta dentro de dois anos

COGE já está a ser gerida pelo Grupo Trofa Saúde. p7

HISTÓRICO

Luís Montenegro já é primeiro-ministro

Governo foi empossado na terça-feira. p8



© SARA FERREIRA

DEFESA-ATAQUE

“Espero sempre conseguir fazer o máximo de golos todos os anos”

Ângelo, ponta de lança e melhor marcador do SC Espinho p16 e 17

CASINO ESPINHO LUSITÂNIA

≡ THE SHOW ≡

TODAS AS SEXTAS E SÁBADOS

RESERVE JÁ
227 335 500
JANTAR ESPECTÁCULO

SOLVERDE
CASINOS-HOTELS

© SARA FERREIRA

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4 a 6 | Entrevista Joaquim Maia Gomes

"A atratividade de Espinho é baixíssima"

4500 ESPINHO

7 | Especial registo fotográfico de Páscoa

8 | Política. "Não vamos governar para a propaganda, vamos governar para os resultados"

A promessa de Luís Montenegro ao tomar posse como primeiro-ministro.

9 | Investimento. COGE já está nas mãos do Trofa Saúde

Clinica passará para novo hospital privado com 2000 metros quadrados a construir junto ao parque de estacionamento.

4500 FREGUESIAS

10 | Parque Canino quase de portas abertas

Espaço criado pela Junta de Freguesia de Espinho é gratuito e pode ser utilizado entre as 8 e as 22 horas.

4500 REGIÃO

11 | São Félix da Marinha: Estrada de Brito requalificada

Piso que estava em grande mau estado está a ser reparado

DEFESA-ATAQUE

15 | Sem Lúcia Moreira, Novasemente já prepara Sporting CP

Eliminação na Taça de Portugal não desanima a formação antense no percurso na Liga Placard

16 e 17 | "Filipe Cândido e Álvaro Pacheco foram os treinadores mais marcantes que tive" - Ângelo, ponta de lança do SC Espinho.

18 | Cristiana Ferreira quer continuar a melhorar recordes pessoais

18 | Futebol. Tigres foram afastado da Taça de Aveiro

Foco dos espinhenses está na reconquista do segundo lugar do Campeonato Sabseg.

19 | 11.ª edição da Tigre Cup foi um sucesso

19 | Futebol popular. Fim de semana em grande após a Páscoa

Luzes apontadas para o dérbi de domingo entre o Cantinho da Ramboia e os Leões Bairristas.

OFF

21 | Programação do Auditório de Espinho – Academia para o mês de maio

Estão agendados vários concertos e espetáculos

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Queda sem controlo

O trabalho meticuloso de Joaquim Maia Gomes, compilado no livro 'Espinho, um cisne negro', é revelador e preocupante do caminho que o município de Espinho traçou e continua a trilhar.

Ao longo das últimas décadas a cidade vareira perdeu população de forma substancial. As freguesias também entraram nesse ciclo e viram fugir habitantes para as zonas limítrofes como São Félix da Marinha, por exemplo.

Numa cidade tão pequena como esta, com um parque escolar renovado, acessos fáceis e rápidos a autoestradas, linha de comboio, com uma vasta área de praia, entre outros pontos de destaque, seria de esperar que a tendência fosse de aumentar população. Mas não. Os elevados preços da habitação ditaram as regras e, agora, contrariar isso revela-se uma tarefa hercúlea.

Há estratégias que podiam ter resultado no combate aos números em queda e compete apenas e exclusivamente ao poder local trabalhar para isso. Contudo, há tiros que saíram ao lado. Recorde-se que, por exemplo, durante anos a cidade foi privada de hipermercados, vindo nascer nas fronteiras novos espaços como cogumelos. A política de natalidade é, atualmente, inexistente. Não há incentivo nenhum ao contrário das freguesias e concelhos vizinhos. Já houve, mas os apoios tão depressa desapareceram como surgiram. A ausência de uma zona industrial com peso e capacidade de empregar mais ou menos espinhenses qualificados é também uma lacuna que ainda não foi corrigida.

Mas os problemas não se ficam por aqui. O péssimo e desastroso estado das ruas, a falta de manutenção de infraestruturas de peso como a Nave, Centro Múltiplos ou FACE, impostos elevados e, sem esquecer, o preço exorbitante do metro cúbico de água, são fatores que não só não atraem como repelem os que por cá estão.

Urge fazer mais e melhor, não para combater o saudosismo típico, mas para dar condições aos futuros cidadãos que queiram fazer de Espinho a sua terra natal.



Via Sacra

Mesmo com chuva, vento e frio, a Via Sacra tornou a realizar-se em Anta. A encenação, feita por gente da terra, revela o profissionalismo e destaca o potencial que o evento tem para fazer parte de um programa mais alargado tal como aconteceu antes da pandemia.



EN 109

Uma das principais vias de acesso à cidade, pelo lado norte, está a ser requalificada com novo piso e passeios. Por cá, a EN 109, que fura a cidade e as freguesias, continua num estado paupérrimo e não há sinais de obras num futuro próximo.



Nave

A autarquia já avançou que em breve deverão avançar obras de requalificação do espaço. Contudo, o equipamento continua a meter água, literalmente, impedindo a realização de jogos como o de voleibol do SC Espinho no fim de semana passado. Os treinos estão também condicionados.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS
NO REGISTO**

100€ BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



destaque

JOAQUIM MAIA GOMES

“Para mim foi um choque tremendo o facto de Espinho estar a perder população”



Esteve toda a vida ligado ao mundo da estatística e, em certa altura da carreira, chocou-se com a perda populacional que assombra a cidade que o viu nascer. Joaquim Maia Gomes lançou-se ao trabalho e foi à procura das razões para que tal tenha acontecido. Para o economista, Espinho é um cisne negro e explica-o porquê ao longo do seu livro. A apresentação está marcada para 13 de abril na Biblioteca Municipal.

LISANDRA VALQUARESMA

Que memórias tem da sua infância em Espinho?

Desde logo, tenho uma memória péssima relativamente ao Colégio São Luís. Havia um professor que batia, que dava reguadas que era o José Marmelo e Silva. Eu repudiava isso. Não aceitava que me batessem, por isso fugia às aulas. Por outro lado, gostava muito de Espinho que é hoje muito diferente daquele tempo. De modo geral, há uma nostalgia do passado, hoje chego cá e vejo, por exemplo, que no local onde antigamente existia uma casa, agora é outra coisa. Aquilo onde nos fizemos já não existe. Mas o que existe hoje é muito melhor.

O espinhense ainda está muito intimamente ligado a essa nostalgia do passado?

As pessoas falam do enterramento da linha e do antigo Picadeiro, porque havia uma grande concentração da juventude. Tive a oportunidade de ler os testemunhos de algumas figuras espinhenses que foram expostas ao longo da rua 8, por altura do 50º aniversário da cidade e aquilo que me apercebi é que as pessoas já não avaliavam o que tinham e o que existe agora, mas sim a nostalgia da juventude perdida. Tudo é uma tristeza comparado com aquele tempo. Diz-se muito aquela frase de que no meu tempo é que era bom.

Acha que essa nostalgia não as deixa apreciar o que há agora?

Sim. Quando morrer esta geração mais velha, onde me incluo, vai ser ao contrário. As gerações mais novas vão gostar disto. É esta memória que vão reter para toda a vida.

Jogou voleibol e hóquei em campo na Associação Académica?

Sim e no tempo da Covid-19 vim para Espinho e cheguei a ser dirigente na Académica nessa altura. Quisemos proporcionar à minha sogra, que estava a viver em Lisboa connosco, os últimos anos de vida na sua terra. Então vim viver para cá na fase da pandemia.

Como espinhense era quase obrigatório uma passagem no voleibol?

O Colégio S. Luís foi o grande alfobre do voleibol em Espinho. O padre Costa, que era um excelente pedagogo, gostava de jogar e era a alma do colégio. Nos intervalos das aulas jogava-se voleibol e, por isso, toda a gente gostava. Parece que todos os espinhenses tinham jeito para aquilo.

O que o motivou a ir para a Académica?

Foram os amigos, mas não tinha altura para o voleibol. Como tinha jeito a jogar com a bola no chão, dediquei-me depois ao hóquei. Já numa fase mais avançada, em que estava a viver no Porto, vinha pro-

positadamente a Espinho para jogar. E vim também muitas vezes de Lisboa para jogar. Depois, como não me preparava, passava três dias todo moído. Na época, não havia exigências nenhuma, mas depois a vida profissional já não me permitia e deixei.

Restam as boas memórias que o ligam ao desporto espinhense...

Sim, e é engraçado porque o meu pai fazia turismo desportivo. Ou seja, acompanhava as saídas do Sporting Clube de Espinho (SCE). Quando o clube ia a Viseu e a outras terras, o meu pai ia com os amigos almoçar para depois ir ao futebol e eu acompanhava-o muitas vezes. Ainda me lembro quando o clube desceu de divisão, os jogos com o Lourosa ou Lamas, por exemplo, eram uma coisa de outro mundo. Na altura, o SCE tinha uma claquer muito grande que eram os pescadores, que eram doentes por aquilo. Eu gostava de andar ali para ver a forma como eles não se conseguiam distanciar do jogo. Era uma doença, no velho campo da avenida. Depois, o que aconteceu com o campo foi o mesmo que aconteceu com as fábricas. Eram empresas familiares e, por tendência, quando morria o dono, aquilo não tinha continuidade. E depois não havia condições de aguentar as fábricas no meio da cidade. E tal como se vendeu o campo do SCE às grandes empresas da construção civil, o mesmo se fez com as fábricas.

O que o levou a escrever este livro que apresenta em poucos dias?

Comecei a fazê-lo em 2001, mas não tinha pretensão nenhuma de escrever um livro, tal como não ambicionava fazer a sua apresentação. Inicialmente, o objetivo era entregar a compilação da informação aos meus filhos. Decidi fazer a recolha da informação toda e então dava-lhes como herança com a incumbência de eles, mais tarde, quando chegarem novos dados, atualizarem.

E o que o motivou a começar?

Eu era vogal do conselho superior de estatística e, a dada altura, foram apresentados os dados desse ano e foi quando me apercebi que Espinho tinha levado uma pancada grande em termos de população. Na verdade, o que me motivou foi uma deformação profissional, ou seja, a causalidade na economia e querer perceber o que estava a acontecer, os sinais avisadores da economia. Houve uma propensão para perceber por que razão as coisas tinham acontecido, mas também houve o meu próprio espanto. Eu tinha saído de Espinho aos 18 anos, pois ofereci-me como voluntário para a Força Aérea. Depois fui viver para Lisboa, onde ainda hoje estou, para estudar macro-economia, porque no Porto era essencialmente



Economista nasceu em Espinho, mas deixou a cidade aos 18 anos para se mudar para o Porto. Mais tarde, mudou-se definitivamente para Lisboa, mas sem nunca perder a ligação à terra natal

contabilidade. No entanto, mesmo estando lá, nunca me desliguei de Espinho. As férias foram sempre em Espinho e sempre tive aqui vários amigos. Por isso, para mim foi um choque tremendo o facto de Espinho estar a perder população daquela forma. Fiquei chocadíssimo.

Em que momento decide então publicar a informação?

A informação teve que ser reformulada porque dei aos meus filhos para lerem e presumiram que queria escrever um livro, mas não era essa a intenção. Disseram-me que ninguém percebia o que ali estava, então tive que reformular porque não havia contextualização, era apenas informação e dados.

Acabou por tornar-se num trabalho mais complexo?

Sim, este livro acabou por dar um grande problema porque quis in-

tegrar Espinho no contexto. Fazia referências a Espinho mas, para as pessoas perceberem isso, tem que se contextualizar. Então tive que o fazer. Tratando-se de uma estância balnear, considerei 50 municípios ligados ao litoral. Aquilo que estava a fazer para Espinho tinha que fazer para os outros, por isso, deu uma grande carga de trabalho.

O facto de ter trabalhado no INE ajudou-o a compreender melhor a realidade com que se estava a deparar ou, por outro lado, só lhe trouxe uma preocupação acrescida?

Comecei a trabalhar em janeiro de 1974, logo depois de ter terminado Economia, porque, naquele tempo, não havia problemas com o emprego, era para onde se quisesse ir. Comecei logo a trabalhar em estatística e sempre procurei a análise.

Os dados sempre foram um instrumento. Por isso, fiz a contagem de onde estavam os espinhenses, ou seja, para onde foram os espinhenses e quem são os espinhenses agora. Tive que analisar 308 concelhos e andar a ver onde estão os espinhenses, o que significa que são milhares de linhas para ver e analisar. É muito trabalhoso, a probabilidade de erro é uma coisa incrível. Mas não há dúvida nenhuma que ter trabalhado no INE foi muito importante, até para ter acesso aos dados. Quando comecei a fazer ainda era tudo em papel, depois houve a evolução e até tive algumas dificuldades na época da pandemia porque as bibliotecas estavam encerradas. Quando mostrei o trabalho aos meus amigos, disseram logo que tinha que publicar e, depois, que tinha que apresentar.

Confesso que tinha alguma relutância, porque teria que falar em entidades que já não existem, ou que já estão modificadas, mas convenceram-me e estou a preparar a apresentação.

Em que medida é que Espinho é um Cisne Negro?

No tempo em que aqui vivia, presumia-se que Espinho se ia transformar num dormitório do Porto. Era natural a previsão de que isto se iria expandir e efetivamente tal não veio a acontecer. Assim, preocupei-me em saber onde é que estavam as causas explicativas para isto e comecei a andar para trás. Há alguns poetas que falam que isto foi algum milagre e foi essa associação de ideias que me levou a chegar ao cisne negro. Fui pegar numa leitura que tinha feito há alguns anos do Nassim Taleb, criador do conceito

“

Presumia-se que Espinho se ia transformar num dormitório do Porto. Era natural a previsão de que isto se iria expandir e efetivamente tal não veio a acontecer”

“

A atratividade de Espinho é baixíssima”



25 FREE SPINS NO REGISTO

100€ BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

de cisne negro, e foi isso que me fez fazer a aproximação, a grelha de leitura para o livro, porque a informação já era muita. Uma das coisas que foi tida em conta, por exemplo, foi a rapidez com que Espinho ascendeu na escala administrativa, quando a tendência era para reduzir. Um cisne negro tem que ter grandes impactos e, por isso, esse foi o esquema para fazer o trabalho. Proporcionou o esqueleto ou os cabides para segurar a exposição da informação.

As pessoas compreendem esta associação?

Acho que há uma certa relutância em comprar o livro porque, à primeira vista, um cisne negro não tem nada a haver com Espinho. As pessoas não compreendem. Presumi que uma certa intelectualidade que fosse sensível, associasse ao milagre porque mesmo os antigos não percebiam como é que isto se tinha desenvolvido tão rápido.

A Defesa de Espinho acabou por ser uma ajudante na sua pesquisa?

Sim, foi. Consultei alguma informação. A publicação associada à elevação de Espinho a cidade abriu-me as perspetivas analíticas. Tem um conjunto de textos que, no fundo, eram a sedimentação do trabalho que a Defesa de Espinho foi fazendo. E tive o exemplo do Carlos Sárria que todas as semanas explanava o que sabia. Ele trazia tudo para a Defesa de Espinho.

Como olha para Espinho hoje em dia?

Essa foi uma das razões que me levou a vir cá para fazer a apresentação do livro que era desencadear um sobressalto cívico. É impressionante que Espinho foi, em 63 municípios que estudei, o sexto que entre 1991 e 2021 perdeu mais população. Nós perdemos 3.913 pessoas nestes anos. O Porto perdeu 70 mil. Ora, era natural, tendo o Porto perdido este número de cidadãos, que alguns viessem para Espinho, mas só vieram 800.

E isso deveu-se a que motivos?

A atratividade de Espinho é baixíssima e tão grave quanto isso é o facto de Espinho ser o concelho que mais envelheceu nestes anos, nestes municípios que estudei. Quer a perda de população, quer o envelhecimento de população são dois fatores estruturais do desenvolvimento. E confesso que fiquei muito preocupado quando nas celebrações do 50º aniversário da elevação de Espinho a cidade não haver a mais leve referência a esta questão. Isto não pode ser. Tem que haver um sobressalto cívico e deve-se pensar no que se vai fazer para combater isto. Numa recente entrevista que a Defesa fez ao Manuel Oliveira da Pá Velha, ele referiu que Espinho estava triste. E é verdade, não tem juventude. Mais



recentemente, parou a queda na cidade e até já começou a subir. Por outro lado, as freguesias continuam a perder. É necessário chamar à atenção de que é preciso fazer alguma coisa. Os espinhenses têm que decidir que Município querem. Se querem uma cidade para ricos ou uma terra que tenha gente. Tem que se estudar como se mantém a sustentabilidade e o facto de ser espinhense é que me levou a colocar estas questões. Se é para envelhecer, então tem que se arranjar centros de terceira idade. Sinceramente, vejo com preocupação esta situação. No entanto, uma das coisas que melhorou foi a questão das habilitações. As mulheres com o ensino superior representaram uma subida impressionante. As mulheres estão a dar vida a isto.

Entristece-o esta queda da população?

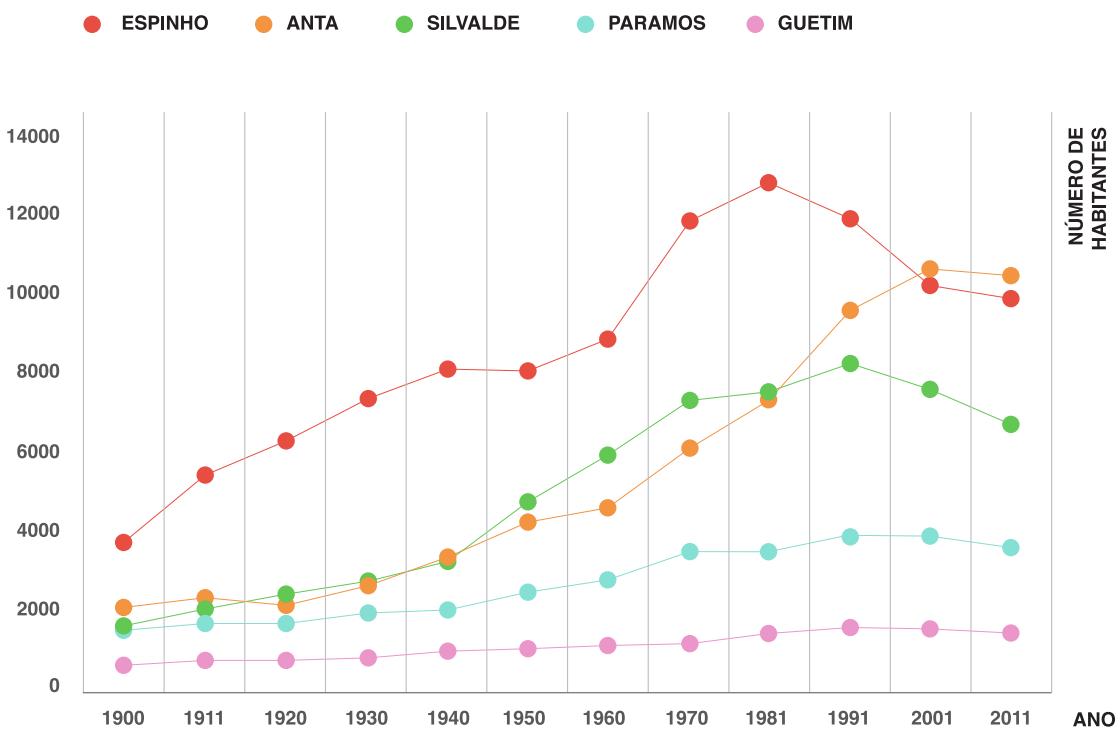
Aqueles municípios com que nos comparávamos na minha altura, como Póvoa de Varzim ou Figueira da Foz, esses não perderam população. E uma coisa que concluí foi que esta situação não aconteceu por razões externas, foram alguns espinhenses os principais responsáveis por isto ter acontecido. Não podemos imputar a causas externas o que aqui aconteceu. Na altura, não havia democracia e as pessoas eram nomeadas, mas agora há e as pessoas decidem. Os espinhenses podem colocar ou afastar e têm a possibilidade de decidir que município e cidade querem. E os jornais e os jornalistas têm também um papel muito importante nisto. •

A CONSTATAÇÃO DA QUEDA DA POPULAÇÃO EM ESPINHO,

levou Joaquim Maia Gomes a criar o livro “Espinho – Um Cisne Negro”, no qual começou a trabalhar em 2001. A apresentação decorre no próximo dia 13 de abril, à tarde, na Biblioteca Municipal.

JOAQUIM MAIA GOMES nasceu em Espinho, em janeiro de 1945. Foi economista e trabalhou em diversos locais como, por exemplo, no Centro de Estudos e Planeamento e Instituto de Análise da Conjuntura e Estudos de Planeamento, no INE – Instituto Nacional de Estatística, na direção de Serviços de Estatística e Indicadores do Ministério da Educação. •

AS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO



Especial Páscoa

CELEBRAÇÕES DA PÁSCOA

A semana passada foi de emoções intensas devido às celebrações religiosas da Páscoa. Em Anta, o destaque foi para a realização da Via-Sacra, um momento que se dividiu entre o Parque da Cidade e o largo da Igreja de Anta. Já em Silvalde, a Via-Sacra fez-se apenas na Igreja Paroquial devido às condições climáticas. Após vários anos, o compasso entrou em casa dos espinhenses, com os jovens da catequese a serem os grandes protagonistas. Já no âmbito lúdico, o Parque João de Deus foi o grande palco dos festejos. Estavam previstas várias atividades, mas nem todas se realizaram em pleno devido à forte precipitação. •



VIA SACRA EM ANTA



© ROCAI POINTSTUDIO



COMPASSO EM ESPINHO



© SARA FERREIRA



4500 Espinho

POLÍTICA NACIONAL

Luís Montenegro promete “executar o mais volumoso plano de investimentos”



© ELIANO ALBERTO

Luís Montenegro assumiu na passada terça-feira [2 de abril] o cargo de primeiro-ministro. Montenegro faz história como sendo o primeiro espinhense a ocupar o cargo mais alto do Governo.

MANUEL PROENÇA

O **XXIV** Governo Constitucional já tomou posse no Palácio da Ajuda, diante de 150 convidados, entre os quais o primeiro-ministro cessante, António Costa. Luís Montenegro é o 19.º presidente do PSD e assume a liderança do Governo, nove anos depois de o seu partido ter deixado o poder, em 2015.

"É com enorme honra e sentido de responsabilidade que assumo as funções de primeiro-ministro", disse na sua intervenção após assinar o auto de posse.

O novo chefe do Governo aproveitou a oportunidade de recordar os resultados das eleições que "demonstraram a vontade do povo português na participação e na mudança política". Neste sentido Luís Montenegro disse que "cabe a todos os agentes políticos mostrar a sua maturidade e o seu grau de compromisso com a vontade dos portugueses".

"Vamos estar concentrados em cumprir o nosso programa, a melhor forma de prestigiar as instituições e dignificar a nobreza que é cuidar daquilo que é de todos", prometeu o primeiro-ministro.

Montenegro considera ter pela frente "o desafio de executar o mais volumoso plano de investimentos desde a adesão à União Europeia", afirmando que "o Estado não responde adequadamente aos cidadãos no acesso a bens essenciais como a saúde, a educação ou a habitação". "Será imperdoável que a política se constitua como agravante e não

como solução para tantos problemas", afirmou, acrescentando que isso "vai requerer humildade de todos" e que "vai exigir espírito patriótico e capacidade de diálogo".

O espinhense prometeu que o Governo estará "para governar os quatro anos e meio da legislatura" e que irá "encetar uma transformação estrutural da economia e do Estado, porque esse é o único caminho para criarmos mais riqueza, pagarmos melhores salários e retermos os nossos jovens e o nosso talento", explicou.

"Não estamos interessados em jogos de semântica ou em politiquices estereis", advertiu.

O novo Governo, segundo o primeiro-ministro, irá "assumir a plenitude dos seus poderes" e "vai começar desde já a programar e executar reformas estruturais que mudem o país e o coloquem numa rota de prosperidade, de moderni-



Não vamos governar para a propaganda, vamos governar para os resultados"

Luís Montenegro, primeiro-ministro

dade, de bem-estar, de sustentabilidade económica, ecológica e social".

Para Luís Montenegro a investidura parlamentar, nas atuais circunstâncias, "só pode significar que as oposições vão respeitar o princípio de nos deixarem trabalhar e executar o Programa de Governo. Não se trata de uma adesão a esse programa, mas antes de saber se há um bloqueio à sua execução", sublinhou, acrescentando que "não rejeitar o Programa do Governo no Parlamento não significa apenas permitir o início da ação governativa", mas sim "permitir a sua execução até ao final do mandato ou, no limite, até à aprovação de uma moção de censura". "Não rejeitar o Programa do Governo com certeza que não significa um cheque em branco, mas também não pode significar um cheque sem cobertura", explicou.

Montenegro disse que o seu Governo "inicia funções a olhar para o futuro com confiança e com esperança. Confiança na capacidade das pessoas, na capacidade da administração pública, na capacidade das empresas e na capacidade das instituições. Esperança de atingir metas, objetivos e resultados. Não vamos governar para a propaganda, vamos governar para os resultados", disse.

Desagravamento fiscal

Na sua intervenção, Luís Montenegro prometeu cumprir a promessa de "desagravamento fiscal, de valorização dos salários e das pensões, de reestruturação dos serviços públicos e modernização do Estado".

O novo primeiro-ministro pretende premiar "o trabalho, o mérito e a produtividade" e promete reforçar a "capacidade na ciência e na inovação para criarmos mais valor acrescentado".

O chefe do Governo pretende promover "uma governação séria, transparente e que combate a corrupção, com instituições credíveis e uma sociedade civil forte, tolerante e solidária".

"Baixar os impostos não é uma benesse do Governo. Baixar os impostos é uma medida de política económica e justiça social. A carga fiscal elevada é um bloqueio à economia, à produtividade e ao sentimento de justiça", afirmou, acrescentando que irá "reduzir o IRS, em especial da classe média e dos jovens" e "isentar de impostos e contribuições os prémios de produtividade até ao limite de um salário".

A redução vai, também para o IRC que baixará "de 21% para 15% em três anos".

"Os objetivos são claros: valorizar o trabalho, reter os jovens e incentivar e atrair investimento", rematou. •

OBRAS

Obras em parques infantis podem começar em junho de 2024

A deterioração dos parques infantis é uma questão que tem assolado vários espaços do concelho. Autarquia lembra a "falta de manutenção adequada" e deverá avançar com requalificações ainda este ano.

SEM SOLUÇÃO há largos meses, os parques infantis do concelho continuam a ser um problema para as famílias espinhenses. Com falhas mais ou menos vistosas, existem exemplos de aparelhos de lazer que não apresentam as condições de segurança necessárias. No caso do parque infantil localizado em frente ao Centro Multimeios, é notória a falta de um baloiço e, no caso do parque ao lado da Nave Desportiva, existe o caso de um cavalo de mola, que está danificado.

Contactada pelo Defesa de Espinho, a Câmara Municipal reconhece os problemas, como o do Bairro Piscatório ou da Praceta Salgueiro Maia, e argumenta que "não tiveram a manutenção que era exigível", levando a um "estado de degradação considerável, que obrigará a intervenções de reabilitação profunda". A juntar a este fator, o Município ressalta "o uso indevido destes parques por parte de algumas pessoas com idade superior à aconselhável". Segundo a Câmara, "é possível que as obras de requalificação arranquem durante o mês de junho e estejam concluídas e entregues ao serviço da população infantil no mês de setembro de 2024" e estima-se que terão um custo superior a 320 mil euros. •



© SARAI FERREIRA

4500 Espinho

INVESTIMENTO



Novo hospital privado em Anta dentro de dois anos

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho (SCME) e o Grupo Trofa Saúde (GTS) concretizaram, na passada sexta-feira [29 de março], o negócio com a COGE - Clínica da Santa Casa, em Espinho. O GTS já está a gerir a infraestrutura privada desde segunda-feira [1 de abril]. Novo hospital deverá surgir dentro de dois anos em terreno anexo ao estacionamento.

MANUEL PROENÇA

TAL COMO A Defesa de Espinho já havia noticiado na edição de 21 de março último, o negócio foi concretizado um dia depois da assembleia geral da SCME ter validado a "proposta de trespasse do negócio da unidade de saúde da instituição COGE" com a "transmissão da marca COGE" para o GTS, assim como "a promessa e respetiva venda de um terreno na rua da Idanha, na União de Freguesias de Anta e Guetim", junto às instalações da clínica onde irá ser construído um hospital privado, de raiz, com cerca de 2000 metros quadrados que deverá surgir dentro de dois anos.

A COGE, agora sob a gestão do grupo que detém o Hospital Privado de Gaia, irá manter grande parte dos serviços, nomeadamente a Procriação Medicamente Assistida, mas não deverá realizar partos, uma valência que a própria SCME suspendeu em junho do ano passado.

O provedor da SCME, Pedro Nelson Sousa, está convicto de que a população irá ter "muito mais oferta do que a tem atualmente

com a COGE", que "já não tinha por onde crescer". "Esta será uma obra boa para a cidade e para o concelho", considera o provedor acrescentando que "será muito bom termos cá um hospital privado que está inserido num grande grupo da saúde que poderá dar uma resposta interessante, diversificada e melhor do que a que dávamos".

O interesse do GTS, para já, é o de que o novo hospital seja construído o mais rapidamente possível. "Naturalmente que o GTS pretenderá mudar para uma unidade construída de raiz com o layout mais apropriado à sua rentabilização. Por isso, prevejo que o novo hospital esteja construído dentro de um ano e meio a dois anos, dependendo de algumas questões administrativas que a Câmara Municipal terá de resolver", admite o provedor da SCME.

Pedro Nelson Sousa diz que "não haverá grandes alterações no corpo clínico e no pessoal atual" e que o GTS "irá manter-se a explorar a COGE nas atuais instalações". "Quase todos os médicos e profissionais irão prestar serviço porque



Será muito bom termos cá um hospital privado que está inserido num grande grupo da saúde que poderá dar uma resposta interessante, diversificada e melhor do que a que dávamos"

**PEDRO NELSON SOUSA,
PROVEDOR SCME**



foram escolhidos com critério e são de qualidade", elogia.

Contudo, tanto a enfermeira-chefe, Georgina Santos, como a diretora clínica, Manuela Vieira, não irão continuar a prestar serviço naquela unidade privada. Segundo Pedro Nelson Sousa, "ambas já ti-

nam manifestado que não pretendiam continuar a exercer as funções por razões pessoais". Este terá sido um dos factos que terá levado, também, à realização do negócio. "Havia dificuldade em encontrar soluções para estas profissionais que nos mereciam toda a confiança há muitos anos", afirma o provedor considerando que, por outro lado, "havia alguns constrangimentos da própria clínica que não foi concebida para a atividade que tem hoje".

Procriação Medicamente Assistida mantém-se, mas sem partos

A Procriação Medicamente Assistida é um dos serviços que o GTS irá dar continuidade. "Será uma oportunidade para o Trofa Saúde porque nenhum dos grandes grupos privados tem esta valência. Por isso, será o primeiro, pois irá receber uma unidade devidamente montada, com grandes profissionais, reconhecida a nível nacional porque obtém resultados muito bons", dá nota o provedor da SCME.

A COGE não irá realizar partos, algo que suspendeu em junho do

ano passado. No entanto, Pedro Nelson Sousa não sabe se o GTS irá utilizar esta sua nova unidade como maternidade. "Admito que o Grupo Trofa Saúde não o irá fazer em Espinho tendo em conta as atuais exigências legais e o facto de possuir o Hospital Privado de Gaia, que é muito próximo de Espinho", diz o provedor.

Espaço será, mais tarde, para atividade assistencial da Misericórdia

O negócio entre a SCME e o GTS envolveu verbas avultadas, mas Pedro Nelson Sousa escusou-se divulgá-las. "Houve um bom encaixe financeiro com o negócio que irá dar seguimento aos projetos que a Misericórdia de Espinho tem em curso e para as necessidades correntes da instituição", explica o provedor da SCME admitindo que "veio ajudar a resolver alguns problemas, embora a Misericórdia tenha uma atividade deficitária permanente porque entendemos que não podemos poupar nos cuidados que devemos oferecer às pessoas".

"Temos de manter um nível de qualidade digno. Houve uma preocupação de reforçar a capacidade técnica da instituição com quadros mais preparados e condizente com as necessidades dos tempos atuais. Queremos dar a melhor assistência aos nossos utentes em todas as vertentes", acrescenta.

O negócio envolve o trespasse da COGE e o GTS vai explorar a clínica nas atuais instalações, podendo incluir outras especialidades que não havia até agora. "Depois de concluída a construção do novo hospital o grupo deixará a área da clínica que será utilizada pela Misericórdia de Espinho para outros fins ligados à sua atividade assistencial", conclui. •

4500 Espinho

ESPINHO

Parque canino deverá abrir as portas esta semana

Local foi criado a pensar nos animais e parece ter este mês luz ao fundo do túnel. Junta de Freguesia de Espinho admite que há detalhes por afinar, mas as condições parecem estar reunidas para a abertura.



© SARA FERREIRA

parque canino terá, também, um bebedouro e funcionará entre as 8 e as 22 horas.

Local é “mais valia” e ajuda para cuidadores de cães

“Considerando que agora há uma série de regras para passear os canídeos”, Vasco Alves Ribeiro considera que o novo parque “é uma mais valia”, uma vez que os animais “precisam de correr e ali podem fazê-lo sem a trela, pois só a terão que ter quando saem ou quando entram”. Da mesma forma, Maria Augusta vê com bons olhos a abertura do parque. Cuida de dois cães de porte médio e acredita que o local vai ajudar na hora de passeá-los. “Vou todos os dias à rua com eles, faço uma caminhada e procuro locais mais amplos e sossegados para os deixar mais à vontade. Já se sabe que quem vive na cidade é mais complicado, pois não os podemos deixar andar livremente e com a abertura do arque talvez seja mais fácil”, acredita.

Apesar de ser favorável ao projeto, Maria Augusta lamenta que a abertura tenha sido tão demorada. “Quando ouvi falar do parque já foi há muito tempo e só agora parece que vai estar disponível. Acho que em Espinho as coisas demoram demasiado tempo, os projetos até podem ser bons, mas até conseguirmos usufruir passam anos”, defende a cidadã. Recorde-se que o projeto para a criação de um corredor e parque canino estava inserido nos contratos interadministrativos de 2022 com um valor orçamentado de 13.500 euros. •



Espaço é de utilização gratuita e funciona entre as 8 e as 22 horas

LISANDRA VALQUARESMA

O **PARQUE CANINO**, criado pela Junta de Freguesia de Espinho, na rua 11, entre a rua 22 e a avenida 24, deverá abrir ainda nesta primeira semana de abril. A garantia é dada por Vasco Alves Ribeiro, presidente da Junta de Espinho que não se mostra disponível para adiar mais. Apesar de nem todos os detalhes estarem concluídos, o local vai estar à disposição para começar a receber os cães. “Não abre totalmente pronto porque faltam algumas peças na parte interior, falta uma ligação de água e uma iluminação, mas a empresa só consegue realizar

esses trabalhos ao longo do mês, mas não vamos estar à espera mais tempo porque já tem condições para abrir”, explica o autarca. A utilização do espaço obriga ao cumprimento de um conjunto de normas e, tal como revela Vasco Alves Ribeiro, estas vão estar afiadas. Qualquer cidadão pode levar o seu cão e deixá-lo correr livremente e sem trela.

A utilização do espaço é gratuita e terá, numa fase posterior, sacos disponíveis para a recolha dos dejetos. Para já, devem ser os donos dos animais a levar o próprio saco, procurando deixar o local sempre limpo. Segundo revela o autarca, o



“Não vamos estar à espera mais tempo porque já tem condições para abrir”

VASCO ALVES RIBEIRO

OBRAS



Rua Rosa do Moinho está a ser reparada

Já teve início a obra de reabilitação da passagem hidráulica na Rua Rosa do Moinho, em Anta. A empreitada arrancou em março e pretende resolver o problema que afetava e impedia a circulação na rua, que faz a ligação a norte com as ruas do Guião e

das Canas e, a sul, com a rua do Cruzeiro, desde a derrocada que aconteceu em outubro de 2022.

A obra, da responsabilidade da Câmara Municipal de Espinho, tem um investimento superior a 100 mil euros. •

ANIVERSÁRIO

Dia do Combatente celebrado a 9 de abril

O Núcleo da Liga dos Combatentes de Espinho vai celebrar, na próxima terça-feira, dia 9 de abril, o 106º aniversário da Batalha de La Lys e o Dia do Combatente. As comemorações iniciam às 9h30 com o hastear das bandeiras e prosseguem, ao final da tarde, cerca das 18h30, com a concentração das entidades

civis e militares no Largo dos Combatentes, junto ao monumento existente em frente à Igreja Matriz de Espinho. Nessa altura, haverá uma homenagem aos combatentes já falecidos, tal como será feita uma deposição de flores. Por fim, às 19 horas, realiza-se uma eucaristia na Igreja Matriz. •

DESPORTO

Walking Football chega a Espinho

No dia 6 de abril, sábado, às 10h00, vai realizar-se o 1º Encontro de Walking Football Cidade de Espinho, no Pavilhão Napoleão Guerra. Esta modalidade, semelhante ao futebol, foi pensada para os maiores de 50 anos e “visa o incentivo e prática desportiva e promover a integração

e convívio de grupo em prol de uma vida mais ativa”. O evento será organizado, em parceria, pela Associação de Futebol de Aveiro, Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, Centro Cultural e Desportivo de Espinho e a Câmara Municipal. • GR

CRIME

Quadro cidadãos detidos pela PSP no fim de março

Entre os dias 22 e 29 de março, a PSP procedeu à detenção de quatro cidadãos em Espinho. Um condutor foi detido por condução sob influência de álcool, outro por condução

sem habilitação, um por desobediência, já que o condutor se recusou a efetuar teste de alcoolemia e ainda um cidadão em cumprimento de mandado de detenção. •

4500 Região

SÃO FÉLIX DA MARINHA

Estrada de Brito está a ser repavimentada

Troço da EN109 que faz ligação a Espinho está a ser requalificado, com a colocação de novo piso betuminoso. População mostra-se agradada, mas não esquece problemas antigos e lamenta a demora no início da empreitada.

LISANDRA VALQUARESMA

O TROÇO DA ESTRADA Nacional 109 (EN109), mais conhecida como Estrada de Brito, em São Félix da Marinha, está a ser repavimentada junto à fronteira com Espinho. A obra, já há muito tempo desejada, foi perspectivada algumas vezes pela Câmara de Gaia, mas só agora arrancou.

Para os residentes, a notícia do início dos trabalhos foi recebida com grande entusiasmo, já que a rua se encontrava em grande estado de degradação há vários anos e repleta de buracos que dificultavam a circulação do trânsito, tal como causavam estragos nas viaturas.

Para João Almeida a obra “já vem tarde” e afirma não compreender tanta demora. “Andam a falar que vão arranjar a rua há anos, já perdi a conta às vezes em que se falou nisso, mas nada aconteceu. O que, para mim, não era compreensível tendo em conta o estado em que estava”, diz o morador da zona.

À Defesa de Espinho, João confidencia que até já teve alguns percalços devido ao mau estado da EN109. “Há cerca de um ano, em direção à Granja, não me consegui desviar de forma atempada do buraco que lá havia e acabei por furar o pneu. Fiquei muito irritado porque acho que é uma situação injusta, mas sei que não fui o único, pois conheço outras histórias parecidas”, revela.

Com perspetiva idêntica, Ana Paula não esconde o descontentamento pela demora. No entanto, agradece a empreitada. “Houve momentos em que fiquei muito zangada porque a existência dos buracos estraga os carros todos. Apesar de não viver exatamente na rua, passava nela todos os dias para ir levar os meus filhos à escola e para ir trabalhar. E quando chovia ainda se tornava mais complicado”, conta Ana Paula, de 45 anos.

“Compreendo que possa haver entraves e algumas dificuldades para fazer este tipo de obras, mas elas são necessárias. É triste, mas, por vezes, vê-se ruas que estão em melhor estado e são pavimentadas mais rápido do que aquelas que verdadeiramente precisam”, lamenta a



cidadã, desejando que a rua “fique finalmente com boas condições”.

Um dos problemas apontados por Maria Sabrosa é a inexistência de passeios em algumas zonas da estrada. Para a cidadã de 76 anos, “o arranjo do piso é muito importante”, mas defende que a obra deveria ser mais abrangente. “Faço grande parte da estrada a pé para ir à farmácia ao Juncal e, às vezes, até tenho medo da passagem dos carros. Há condutores que passam

a grande velocidade aqui e uma pessoa tem que subir quase para cima das casas para se proteger”, lamenta Maria.

Atualmente, enquanto está a ser reparada, o trânsito na rua faz-se de forma condicionada, obrigando a uma velocidade limite, já que não apresenta sinalização, nem marcas rodoviárias. Para Maria Sabrosa, “deveria ser sempre assim”, pois, “durante as obras os condutores têm respeitado mais e não andam a tanta velocidade”, conclui.

Recorde-se que a EN109 prolonga-se até Espinho, atravessando as freguesias de Anta, Silvalde e Paramos. No ano passado a Câmara Municipal local informou que estavam em curso negociações para a requalificação da via, contudo, até à data, os buracos prevalecem e apenas foram efetuados remendos pontuais em todo o seu percurso. •



Em direção à Granja, não me consegui desviar de forma atempada do buraco que lá havia e acabei por furar o pneu” JOÃO ALMEIDA

GRIJÓ

Nova USF de Canaviais deverá ficar pronta em 2026

O MUNICÍPIO de Gaia tem, atualmente, 28 projetos destinados à comparticipação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e dois deles deverão ser executados em Grijó.

Em cima da mesa está a construção da Unidade de Saúde Familiar (USF) de Canaviais, em Grijó. O projeto terá um investimento total de 1,33 milhões de euros e tem, segundo a Câmara de Gaia, data prevista de conclusão para junho de 2026.

Também em Grijó, mas no empreendimento de habitação social Presa Nova,

está prevista a reabilitação de cinco fogos. Para esta empreitada está destinado um financiamento de 117,15 mil euros e a conclusão da intervenção está apontada, também, para junho de 2026. Recorde-se que o Município de Gaia é abrangido pelo PRR com uma verba total de 31,6 milhões de euros, do qual 2,1 milhões de euros já foram recebidos. A aquisição de 36 fogos habitacionais na Madalena, a criação de várias creches ou a reabilitação de 4 fogos em Pedroso também são projetos contemplados. •

OVAR E SANTA MARIA DA FEIRA



Domingos Silva e Amadeu Albergaria já assumiram presidência

COM A ELEIÇÃO de Salvador Malheiro, agora ex-autarca de Ovar, para a Assembleia da República, Domingos Silva, que era, até então, vice-presidente da Câmara Municipal, assumiu funções, no passado dia 26 de março e vai liderar

os destinos da autarquia. Da mesma forma, Amadeu Albergaria viu-se forçado a assumir a presidência da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, oficialmente no dia 27 de março, na sequência da eleição de Emídio Sousa. •



Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

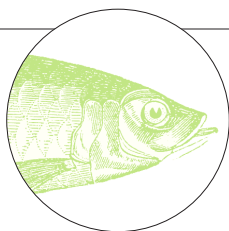
Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

É do nosso mar



VOX POP



Espinhenses acreditam que Montenegro terá governação difícil pela frente

Sendo mais ou menos adeptos das políticas de Luís Montenegro e da coligação que liderou, os portugueses, e também os espinhenses, estão conscientes de que a maioria parlamentar ténue será um obstáculo para o novo primeiro-ministro espinhense. GONÇALO RIBEIRO

1. Que expectativas tem para o novo primeiro-ministro?

2. O que achou das escolhas para os diferentes ministérios?



Manuel Leite,
Espinho

1- Na minha idade, depois de ter presenciado tantos governos, não tenho grandes expectativas, mas espero que faça melhor que o antecessor. Se cumprir 10% das promessas eleitorais já fico satisfeito. Espero que corresponda às expectativas criadas pelos votantes convictos da AD. Votei AD, não pelo Luís Montenegro, mas pelo conceito da coligação.

2- Sou professor na Gomes de Almeida e espero que cumpra, pelo menos em parte, aquilo que prometeu, que ponha ordem no SNS e que, uma vez que teve o bom-senso de criar um Ministério da Cultura, que dote o mesmo com verbas para que possa atuar. Pedro Adão e Silva era um espertalhão, gostava de música alternativa e de vanguarda, mas não fez nada.

Não me preocupa muito a fusão da educação e da ciência, porque se as universidades querem autodeterminação financeira então que a tenham, façam o mesmo que as universidades anglo-saxónicas. ●



Manuel Teixeira,
Gaia

1- Vai ter muito trabalho pela frente, uma vez que a maioria é mínima. Não quer nada com o Chega, pelo que terá de arranjar algum tipo de entendimento com os socialistas, caso contrário há eleições outra vez em breve.

Por causa deste fator, a expectativa é mínima também. Com maioria absoluta, as coisas podiam ser diferentes, mas como não concordam um com o outro acho muito difícil governar. Não acredito num governo de quatro anos.

2- Ser ministro, hoje em dia, não é fácil. Qualquer coisa que façam as pessoas caem logo em cima, mas vamos ver. Os ministros têm de estar à altura dos acontecimentos, as pessoas são exigentes, e, muitas vezes, metem o pé na argola, como fez o João Galamba. ●



José Carvalho,
Espinho

1- Espero que faça melhor que o António Costa, tenho boas expectativas. A nível de impacto, acredito que se sinta mais nas áreas da saúde, educação e justiça, são essenciais.

2- Não estou muito a par das escolhas, mas espero que as áreas que

referi tenham melhorias. Ouvi falar que o ministro da Economia é bom, mas espero que a saúde, principalmente, educação e justiça tenham mais atenção.

De qualquer forma, não acredito que dure quatro anos, porque o Parlamento está muito dividido. ●



Manuel Vieira,
Porto

1- Antes de governarem é difícil saber. Penso que tem algumas ideias razoáveis, mas não tem nenhuma boa, mas vamos deixá-lo governar para saber. Não sou político, mas não acredito em ninguém, seja PS, Bloco de Esquerda, ou outro. Não acredito em nenhum partido a nível nacional, acredito que podemos enriquecer o país graças ao nosso esforço e de mais ninguém. Cada um trabalha por sua conta.

2- Nenhum nome me diz nada, não sou político. Podem ter muitas boas ideias, mas não conseguem resolver os problemas da humanidade. Fala-se muito do ministro da Educação, que seria melhor noutro campo porque era muito bom, mas não sei. Vamos ver se a ministra da Justiça faz qualquer coisa também. ●



Carla Silva,
Lourosa

1- Tenho muitas expectativas, mas também tenho medo que não seja capaz de as cumprir. Acho que fez bem em trazer esta mudança para o país, mas vamos lá ver se consegue. Da maneira que isto está, não será possível fazer milagres.

É uma pessoa com quem simpatizo, nem todos são assim, mas acho que vai conseguir fazer alguma coisa, é essa a minha esperança.

Ninguém tem certezas, mas espero que consiga pegar no país. Quando as coisas estão mal num setor, estão mal em tudo, as pessoas não têm poder de compra.

2- Há alguns nomes que não me dizem nada, mas acho que foram bem escolhidos, em geral. Esperemos que façam alguma coisa, principalmente na saúde. Digo isto porque, por exemplo, o meu marido teve uma operação marcada durante um ano e meio e, ao fim desse tempo, desmarcaram. A saúde está mal, mas não é caso único. ●

Trespassa-se

• **MONCAFÉ** •

RUA 18, ÂNGULO DA RUA 37

BOM PREÇO

TELEM: 914 869 166

Anuncie NA DEFESA

CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

Novas competências
reguladas do conce
para Municipal aumenta
a exerce de



opinião
Cláudia Brandão

50/50

Há momentos em que temos que nos lembrar do que já alcançámos, quanto mais não seja para saber onde estamos e não esquecer de onde partimos. Sublinhando que nada está conquistado, que isto da democracia é um constante processo: de solidificação, de melhoria, de defesa. Vamos ao exercício de enumerar 50 coisas alcançadas (ao calhas, sem ordem cronológica ou de outra índole) e que - apesar de tudo - muitos de nós gostávamos de não perder:

- Serviço Nacional de Saúde
- Educação universal e gratuita até ao ensino secundário
- Mulheres no ensino superior
- Liberdade de expressão
- Melhores condições de habitabilidade
- Salário Mínimo Nacional
- Subsídio de Desemprego
- Fim da guerra
- Independência das colónias
- Direito ao voto alargado a mulheres sem ensino secundário
- Direito à greve
- Auto-estradas de ligação do interior ao litoral
- Sistema pluripartidário
- Eleições livres
- Manuais escolares gratuitos
- 40 horas de trabalho com dois dias de descanso
- Fim dos presos políticos
- Mulheres com acesso a qualquer carreira
- Católicos com direito ao divórcio
- Direito de associação e de constituição de comissões de trabalhadores
- Liberdade de imprensa
- Um dos melhores países em matéria de sustentabilidade e combate às alterações climáticas
- Rendimento Social de Inserção
- Garantia de direitos à classe trabalhadora
- Mulheres podem viajar sozinhas, sem autorização de ninguém
- Fim do serviço militar obrigatório
- Transportes públicos gratuitos para estudantes
- Laicidade do Estado
- Lei da eutanásia
- Direito ao aborto
- Nacionalizações em setores essenciais

- Aposta no transporte público e gratuidade para os jovens
- Complemento solidário para idosos
- Casamento homossexual
- Adoção por casais homossexuais
- Direito à autodeterminação da identidade de género
- Consagração da discriminação racial como crime
- Adesão à União Europeia e livre circulação de pessoas
- Garantia de reforma
- Legalização do consumo de drogas
- Direitos dos migrantes equivalente aos dos portugueses
- Licenças de parentalidade
- Bolsas de estudo
- Proteção das vítimas de violência doméstica
- Salário mínimo
- Comissões de Proteção de Crianças e Jovens
- Fim do lápis azul
- Creches gratuitas
- Criminalização das “práticas de conversão
- Democracia e liberdade

Na cerimónia que assinala os 50 anos do 25 de Abril, se as pessoas forem coerentes (quem acredita?), vamos ter 50 lugares vazios na Assembleia da República. Espero que sim. E mais um: o de Augusto Santos Silva que, apontemos todos os defeitos e incongruências, enquanto ali esteve defendeu, como poucos, os valores que fomos conquistando a partir de 1974. Haverá quem acredite precisamente no contrário, que deu maior visibilidade e força aos fachos. Pois, então, que nos ensinam, essas vozes, como se combate a ignorância, o racismo, a discriminação, e a total falta de noção e respeito. Santos Silva tentou, temos que continuar a tentar. Olhando para esta lista tão frágil, vejamos o copo meio cheio. Em 50 anos do 25 de Abril, o país vive com (pelo menos) 50 motivos de orgulho e com umas exatas 50, não lhes chamemos derrotas, mas falhas. Nesta equação, metade são conquistas que não podemos dar por garantidas, que temos que continuar a fortalecer. A outra metade, 50 lutas que não podem esmorecer. Para que outra maré cheia venha da maré vazia. ●

Despertar da Primavera

Meados de Março!
O sol é já mais perto
e o chilrear dos pássaros
é o toque despertador da Primavera.
As horas matutinas
surgem já de olhos abertos;
as noites que os vendavam
refugiaram-se para outras paragens
e à tardinha mesmo... tardam regressar.
O mar perdeu o tom de azul-cobalto
e de mansinho beija os areais,
surpreendido talvez pelo assalto
que as andorinhas já fazem aos beirais...
Nos campos, nos montes
nos rios e nas fontes,
tudo mudou...
as neves, as chuvas e o vento
já não são deste tempo,
caídos talvez no fundo do abismo.
- Mas às vezes lá fogem fazendo turismo.
Flores desenham carpetes nos prados,
e os vasos dão cor no meio do quintal.
As árvores de fruto, troncos enfeitados,
lembram bem Dezembro... parece Natal.

opinião
Manuel Sancebas



CORREIO DO LEITOR

Parabéns Defesa de Espinho

O mais importante é viver esta data, em que essa importante e prestigiada instituição celebra o seu 92º aniversário, com muita intensidade. Trata-se de uma instituição, que tem desenvolvido um trabalho espetacular e, por isso, muito respeitada e prestigiada, muito especial, merecendo tudo o que existe de bom na vida. Parabéns por mais um ano de existência neste mundo tão deslumbrante. Muita saúde e uma enorme longevidade, grandes êxitos profissionais e um feliz aniversário! Estes são os votos deste vosso velho amigo e admirador, *José Simões Lopes*

Escreva-nos. Indique nome e morada, bem como o seu contato, e envie os seus comentários ou sugestões para cartas@defesadeespinho.pt. O DE reserva-se o direito de selecionar e eventualmente reduzir os textos.

necrologia

† PAULA SUSANA CARVALHO DOS REIS

MISSA DE 7.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Seus pais e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 9, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 914 249 496

† ÂNGELO MANUEL DE OLIVEIRA FÉLIX

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Travessa dos Pedregais
Anta-Espinho

Sua mãe, irmãos, sobrinhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7º dia será celebrada terça-feira, dia 9 de Abril, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 4 de abril de 2024

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA – ESPINHO Tel. 227340609 – 966225173

† GUILHERME DA ROCHA BARBOSA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Travessa da Cavada Velha
Anta-Espinho

Sua esposa, filho, nora, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 4 de Abril, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 4 de abril de 2024

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA – ESPINHO Tel. 227340609 – 966225173



† ALPOIM PEREIRA AZEVEDO

50.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua nora, filhos, genro, netos e demais família recordam esta data dia 7 de abril, domingo, dia em que o seu ente querido faz 50 anos de falecimento, com muita saudade. Será celebrada missa, pelas 8 horas da manhã na Igreja Paroquial de Anta.



† ANTÓNIO DOMINGUES DIAS MAIA

12.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Sua esposa e filha participam que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 6, sábado, pelas 16h30, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a quem comparecer.

† FERNANDO GOMES DA ROCHA “CADINHA”

MISSA DO 20.º ANIVERSÁRIO



Sua esposa, filhos e nora vêm por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 11, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Eucaristia.

Anta, 4 de abril de 2024

† MÁRIO DA COSTA VALENTE

MISSA DO 11.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 7, domingo, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 4 de abril de 2024

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 914 249 496

DEFESA DE ESPINHO - 4796 - 4 ABRIL 2024



CLUBE AUTOMÓVEL DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto nos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Clube Automóvel de Espinho, a reunir em Sessão Ordinária, na sede do Clube, no próximo dia 11 de Abril de 2024, pelas 18:00 Horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1— Discussão e votação do Relatório e Contas do exercício referente ao ano de 2023
 - 2 — Outros assuntos de interesse para o Clube
- Se à hora fixada não se registar a presença do mínimo legal de sócios a mesma será realizada em Segunda Convocação, uma hora mais tarde, com o número de sócios presentes, tornando-se as suas conclusões definitivas.

Espinho, 27 de Março de 2024
Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Agostinho Fortuna de Morais Tavares



VIDRARIA FERREIRA

ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO
DE TODO O TIPO DE VIDROS.
ORIENTADOS PARA O CLIENTE,
EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO.
CONSIGO DESDE 1960.

📍 ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO ☎ TEL./FAX 227 340 480
✉ GERAL@VIDRARIAFERREIRA.PT 🌐 WWW.VIDRARIAFERREIRA.PT

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

DEFESA DE ESPINHO - 4796 - 4 ABRIL 2024



CARTÓRIO NOTARIAL
ESPINHO

paula cristina leite
notária

CARTÓRIO NOTARIAL ESPINHO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial, no livro de notas para escrituras diversas número Cento e noventa e sete - P, a partir de folhas oito, se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia vinte e sete de Março de dois mil e vinte e quatro, na qual **JOSÉ AFONSO DA CUNHA SILVA**, contribuinte fiscal número 212 318 110, casado no regime da comunhão de adquiridos com Lúcia Maria Pinheiro Machado Silva (contribuinte fiscal número 285 845 039), natural da freguesia e concelho de Espinho, residente na Rua Nossa Senhora da Seca, n.º 35, da freguesia de Lordelo, concelho Guimarães e **VÍTOR MANUEL DA CUNHA SILVA**, contribuinte fiscal n.º 194 438 953, casado segundo o ordenamento jurídico francês, sob o regime equivalente ao regime da comunhão de adquiridos português, com Stephanie Isabelle Lucie Thomas da Silva (contribuinte fiscal n.º 311 348 203), natural de França, residente em 2041 Rue de Pont 88200 Dommartin-lès-Remiremont, em França, declararam que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em comum e sem determinação de parte ou direito, do seguinte imóvel:

PRÉDIO URBANO – composto de casa de um piso, destinado a habitação, com a área coberta de quarenta e dois metros quadrados, e com logradouro com a área quarenta e seis vírgula trinta e um metros quadrados, sito na Rua 37 – B, n.º 149, da freguesia e concelho de Espinho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o número **dois mil duzentos e quarenta e três**, aí registado, no seu todo, na proporção de um/doze avos a favor de Manuel da Cunha Folha e mulher Maria Adelaide de Oliveira Dias e na proporção de onze/doze avos a favor de Rosa Carvalho dos Santos, pela inscrição **Ap. três, de quatro de Julho de mil novecentos e sessenta e três**, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **1765**, conforme certidão permanente consultada hoje no site www.predialonline.mj.pt (com o código de acesso n.º PP-2844-97886-010702-002243), **de que arquivo uma impressão**, com o valor patrimonial de 14.530,00 €, a que atribuí igual valor.

Que, os justificantes José Afonso da Cunha Silva e Vítor Manuel da Cunha Silva adquiriram o citado prédio, por sucessão aberta por óbito de seus pais, Bernardino Alves da Silva e mulher Emília Gomes da Cunha Folha, casados que foram no regime da comunhão geral, e com sua última residência habitual na Rua 14, n.º 1281, da freguesia e concelho de Espinho, de quem foram os únicos herdeiros, conforme escritura de Habilitações de Herdeiros, outorgada em vinte de Abril de dois mil e vinte e dois, exarada a partir de folhas cento e doze, do livro número Cento e setenta e sete - P, deste Cartório Notarial.

Que, por sua vez, no ano de mil novecentos e setenta e quatro, em dia e mês que não conseguem precisar, por escritura de Compra e Venda, os referidos Bernardino Alves da Silva e mulher Emília Gomes da Cunha Folha, adquiriram o referido imóvel aos titulares inscritos na Conservatória do Registo Predial, a proporção de um/doze avos aos mencionados Manuel da Cunha Folha e mulher Maria Adelaide de Oliveira Dias, casados no regime da comunhão geral, residentes que foram na Rua 1-A, n.º 146, da freguesia e concelho de Espinho e a proporção de onze/doze avos à referida Rosa Carvalho dos Santos, viúva, residente que foi na Rua 37-B, n.º 149, da freguesia e concelho de Espinho, escritura essa que não conseguiram localizar, apesar das várias e minuciosas buscas feitas nos Cartórios da Região, não tendo, assim, para fins de registo, possibilidade de obter o respectivo título, dado que os titulares inscritos já faleceram há muitos anos.

Que, assim, justificam por este meio o seu direito de propriedade sobre o citado prédio. Está conforme com o original. Espinho, aos vinte e sete de Março de dois mil e vinte e quatro.

A NOTÁRIA,
Paula Cristina Silva Leite
Conta registada sob o n.º P705

defesa-ataque



Entrevista.

“Enquanto matematicamente for possível, ainda vamos acreditar na subida”

Ângelo, avançado do SC Espinho. p16 e 17

Atletismo.

Cristiana Ferreira quer continuar a competir ao serviço do Running Espinho. p18

Futebol de formação.

Tigre Cup de 2024 teve 600 jovens em competição. p19

FUTSAL



Ao quarto jogo entre as equipas, SL Benfica equilibrou a balança dos resultados frente ao Novasemente.

Depois da derrota na Taça, Novasemente já olha para o Sporting CP

O encontro com o SL Benfica não correu de feição à Novasemente, resultando numa eliminação dolorosa da Taça de Portugal. No entanto, a época ainda não acabou e o clube aponta baterias para a competição interna e quer já dar uma resposta positiva no primeiro jogo dos quartos-de-final da Liga Placard.

GONÇALO RIBEIRO

APESAR DA GRANDE expectativa à volta do encontro de 29 de março, o GD Novasemente não foi capaz de parar o SL Benfica, naquele que seria o terceiro triunfo das antenses sobre as encarnadas em 2023-2024. A equipa treinada por Ricardo Rodrigues foi derrotada por 0-6 na meia-final da Taça de Portugal, realizada em Sines, pelo clube que viria a sagrar-se

vencedor da competição no dia seguinte, depois de derrotar o Torreense por 0-8.

Em análise à derrota na Taça, Ricardo Rodrigues considera que “não foi um jogo bem conseguido”, apesar da equipa ter chegado bem preparada para o desafio. “Há jogos assim, também houve mérito do SL Benfica, que entrou muito forte. Conseguimos, principalmente na primeira parte, ajustar algumas situações, mas desperdi-

çamos algumas situações de golo nessa altura e o adversário não perdoou”, refere.

O técnico considera que o jogo foi equilibrado na 1.ª parte, “com mais posse de bola do adversário”, mas assume que a desvantagem de três golos que se verificava a certa altura levou as antenses a adotar uma estratégia de cinco para quatro. Sem conseguir reduzir distâncias, mais exposta a investidas encarnadas, e com a expulsão de Lídia Moreira,

a formação antense acabou por sofrer mais três golos.

Depois de uma campanha notável nas Taças e na série invencível da 2.ª volta do campeonato, a equipa sofreu uma derrota tão pesada como inesperada, mas o timoneiro garante que a eliminação “não vai apagar aquilo que foi feito em todas as competições”. “São 14 jogos sem derrotas, é a melhor série de sempre do clube, no atual formato do campeona-

to. A derrota com o SL Benfica não nos vai melindrar, mas sabemos a nossa responsabilidade”, explica.

Depois das águias é tempo de caçar leões

Por muito pesado que o resultado tenha sido, não há tempo para muitos lamentos porque vem aí outro grande de Lisboa no caminho da Novasemente: o Sporting CP. A primeira-mão dos quartos-de-final da Liga Placard será disputada entre as duas equipas no próximo sábado, no Pavilhão João Rocha, às 16h30.

Ricardo Rodrigues considera que a equipa “tem de mudar o chip” para outro tipo de competição. Com uma “boa expectativa em relação ao que falta jogar na temporada, de consciência de tranquila e sabendo que se podia ter dado mais no jogo da Taça”, o plantel, que conseguiu ficar em 3.º lugar da fase regular do campeonato, está pronto para dar a volta. Nessa medida, vencer em Alvalade não significa mandar uma mensagem aos adversários. “Qualquer jogo que venha é sempre bom, porque o Novasemente entra em todos os jogos para competir. Estamos a falar de uma das melhores equipas do futsal feminino, a melhor resposta a uma derrota é no jogo seguinte, seja contra o Sporting CP, SL Benfica, Santa Luzia, ou outra equipa qualquer”, expressou. Mesmo que não tenha afetada a moral do plantel, o último jogo deixou um impacto efetivo na equipa de Anta. A expulsão de Lídia irá deixar a atleta de fora do primeiro encontro com o Sporting CP. De qualquer forma, as expectativas do treinador não se alteram. “O Novasemente vai competir e jogar para ganhar, sabendo das dificuldades”.

Do outro lado da barricada estará uma equipa que não tem realizado uma temporada brilhante, visto que não chegou a nenhuma das fases finais da Taça da Liga e Taça de Portugal e ficou em

6.º lugar na primeira fase da Liga Placard, a 19 pontos do Novasemente. Ainda assim, Ricardo não espera um jogo fácil. O treinador recorda que a última visita a Alvalade, que resultou numa vitória das antenses por 0-3, “não foi um jogo fácil”. “O Sporting é uma equipa com jogadoras muito rápidas e muito novas, que trabalha muito no momento da transição e no jogo direto da guarda-redes. Espera-se um jogo difícil porque o estilo de jogo delas não nos favorece, mas vamos estar preparados para um Sporting motivado”, considera.

O Novasemente irá disputar, no sábado, aquilo que pode ser uma sequência de três jogos contra o Sporting nos quartos-de-final do campeonato, fase em que ficou pelo caminho em 2022-2023. Segundo Ricardo, o objetivo do clube passa por “fazer melhor do que no ano passado”. •



“

O Sporting é uma equipa com jogadoras muito rápidas e muito novas, que trabalha muito no momento da transição e no jogo direto da guarda-redes. Espera-se um jogo difícil”

“A derrota com o SL Benfica não nos vai melindrar, mas sabemos a nossa responsabilidade”

Ricardo Rodrigues

defesa-ataque

ANGELO - SC ESPINHO



©SARA FERREIRA

“Vamos sempre lutar pelo símbolo que temos ao peito”

FUTEBOL. Angelo chegou ao SC Espinho esta época e cedo se tornou num dos reforços com mais impacto no plantel, sendo o melhor marcador da formação espinhense. Apesar dos recentes desaires, o avançado garante que a equipa não deita a toalha ao chão.

GONÇALO RIBEIRO

Quando é que começou a dar os primeiros pontapés?

Era muito novo, já não me recordo muito bem, mas, segundo os meus pais, desde pequeno, quando comecei a andar, comecei logo a querer jogar à bola. Depois, por volta dos quatro ou cinco anos, fui para as escolinhas do Gondomar. A partir daí nunca mais parei.

Esteve no Gondomar quantos anos?

Comecei com quatro, mas, a nível federado, só foi aos seis anos. De-

pois, fiz dois anos de escolinhas e fui para o FC Porto onde estive nos infantis e iniciados.

Como foram os primeiros anos no futebol?

Foi uma experiência muito boa. Com o passar dos anos, comecei a definir o objetivo de ficar nos seniores e consegui.

Como é que se deu a mudança de Gondomar para o FC Porto?

No último ano de escolinhas fiz vários golos e, depois, fui convidado para ir para os infantis do FC Porto. Já tinha lá vários colegas do Gondomar e decidi ir também.

Quando esteve no FC Porto alimentou a esperança de jogar na 1ª Liga?

Ainda era um bocado novo, mas sim, com o passar dos anos, iniciados e juvenis, começa a surgir esse sonho, claro.

No FC Porto, jogou ao lado de algum jogador atualmente conhecido?

Sim, joguei com o Paulinho, que agora está no Leixões, mas já jogou na 1ª Liga, ao serviço do SC Braga. Com o Ricardo Valente também, que jogou no Vitória SC, ou o Caetano, que esteve no Penafiel.

Acha que a sua geração podia,

eventualmente, dar alegrias ao clube ou ter destaque no futebol português?

Sim, se calhar havia outros nomes que até poderiam ter conseguido jogar na Primeira Liga, mas só conseguiram alguns.

Depois da passagem no FC Porto, regressa ao Gondomar. Como é que isso aconteceu?

No meu primeiro ano de iniciados, joguei muito pouco, por isso, decidi voltar para Gondomar no segundo ano de iniciados.

Teve em mente ir para outro clube ou só quis voltar a Gondomar?

Tive alguns convites, mas achei que era melhor voltar a casa e foi isso que fiz.

E é por aí que chega aos seniores...

Sim. Quando ainda era juvenil, já jogava na Liga Intercalar, uma competição que se disputava à quarta-feira, algo semelhante à Liga Revelação.

A partir do momento em que se estreia na equipa sénior do Gondomar até ao momento em que sai, passam-se três anos...

Sim, quando ainda era júnior de segundo ano, já fazia parte do plantel sénior. Só vinha jogar aos juniores aos sábados, e, às vezes, era convocado para as duas equipas aos domingos.

Em que divisão estava o clube quando se estreou?

Estava na antiga 2.ª divisão B, algo equivalente à Liga 3.

Foi impactante passar de júnior para a equipa principal?

Sim, foi um choque muito grande. Precisava de uma Liga Revelação, como há hoje em dia, é muito importante. Acho que fazia falta naquela altura.

A Liga Intercalar não servia esse propósito?

Sim, mas essa competição só durou um ou dois anos.

Qual é a importância da Liga Revelação para o desenvolvimento dos jovens?

Acho que já é um contexto mais parecido ao futebol sénior. Não há muita diferença de uma equipa numa Liga Revelação para um futebol profissional.

Como foram esses três primeiros anos de futebol sénior?

Foram um bocado maus pois joguei pouco. Quando subi à equipa sénior tinha uma expectativa muito elevada, visto que tinha sido o melhor marcador do campeonato nacional de juniores. Por isso, pensei que ia jogar muitas vezes, mas, durante duas ou três épocas, não consegui jogar o que desejava.

O que acha que podia ter feito diferente nessa altura?

Boa pergunta. Não sei bem, se calhar, mais um bocadinho de educação que podia ter, fazer um trabalho extra, naquela altura não era muito normal haver trabalho de gi-

násio, trabalho individual, se calhar podia ter investido um bocadinho mais nesse aspeto e não me ocorreu naquela altura. Não havia muito essa cultura.

Sempre jogou a ponta de lança?

Sim, depois, quando passei ao contexto sénior, fui descaindo mais para as alas.

“

Continuo a ser muito forte dentro de área”

Porque é que não permaneceu na mesma posição?

No futebol sénior há mais contacto físico e jogar de costas para a beleza não era o meu forte, por isso é que houve a mudança.

Sai do Gondomar para o Sousense, na mesma divisão, porque essa mudança?

Foi um convite que surgiu. É uma equipa que também é da zona de Gondomar e, como tinha subido, achei por bem sair para jogar mais e consegui o meu objetivo. Joguei mais e marquei golos.

No primeiro ano de Sousense fez 11 golos e 30 jogos. Estava à espera de uma primeira época tão positiva?

Como as três épocas anteriores não tinham sido tão boas, não estava à espera, mas consegui encontrar um grupo muito bom, de gente espetacular, e, por isso, acabou por correr muito bem. Como disse, na altura, ainda jogava na 2.ª divisão B, e consegui ser o segundo maior marcador da zona centro.

Esteve sempre nessa divisão, durante os cinco anos de Sousense?

A competição mudou de nome, passou a chamar-se Campeonato de Portugal. De qualquer maneira, a equipa nunca desceu de divisão. Umas vezes mais cedo e outras mais tarde, conseguimos sempre a manutenção.

Guarda alguma memória mais especial da estadia no Sousense?

Sim, quando consegui ser o melhor marcador do Campeonato de Portugal, uma temporada em que fiz 25 golos. Além disso, os anos em que conseguimos ir à fase final, quando ninguém esperava, porque éramos uma equipa mais humilde e trabalhámos de uma forma diferente.

Para alcançarmos esse resultado foi importante o contributo do treinador Filipe Cândido, que agora vai para o União de Leiria. Estava a começar a carreira e consegui transmitir uma paixão e uma maneira de trabalhar de uma forma diferente daquela a que estávamos habituados.

Alimentaram esperanças de subir



©SARA FERREIRA

a divisão?

Sim, mas havia equipas muito fortes, como o Varzim e o Famalicão, que acabaram por subir.

O Filipe Cândido foi o treinador que mais o marcou na carreira?

Sim, juntamente com o Álvaro Pacheco, foi o mais marcante.

O que é que se distingue na gestão do Filipe?

Ele também tinha sido jogador, sabia o discurso, a maneira de trabalhar durante a semana, os treinos eram muito diferentes daquilo a que estava habituado. Por essas razões teve e continua a ter sucesso, tanto ele como o mister Álvaro Pacheco, que apanhei mais tarde, em Fafe. Foram duas personalidades que gostei de conhecer.

A sua melhor época no Sousense foi a última. Porque decide sair a seguir a uma época tão boa?

Apareceram uns projetos melhores e resolvi sair. Nesse último ano de Sousense, como fui o melhor marcador do campeonato, cheguei a pensar que ia aparecer um projeto na 2.ª Liga, mas não surgiu e acabei por optar por um projeto de subida de divisão, que foi o Cesarense.

Como correu a etapa no Cesarense?

O objetivo era subir de divisão, não conseguimos, mas acabámos por fazer uma época muito positiva. Tivemos um bom plantel e, individualmente, acho que também foi

uma época muito bem conseguida, com 13 golos. Foi um bom ano.

Apesar de tudo, acaba por não ficar na época a seguir e vai para Fafe. O Álvaro Pacheco já era o treinador?

Entrou à 5.ª jornada depois do treinador que tinha iniciado a época ter sido despedido.

Como correu essa época a nível pessoal?

Não joguei muito e por isso fiz poucos golos. No entanto, foi uma época muito enriquecedora, porque conheci o Mister Álvaro, que é uma pessoa mesmo espetacular, que toda a gente devia conhecer, porque transmite ao grupo de trabalho uma paixão e uma forma de estar incrível.

Já era no Fafe como as pessoas o conhecem atualmente?

Sim. Muitas vezes, quando o vejo a falar na televisão, revejo muitas palestras que nos dava na altura e o discurso não foge muito.

Já sabia que poderia chegar a este patamar do futebol português?

Sabia. Na altura, era o primeiro ano dele como treinador e já comentávamos que não ia ficar por ali.

Depois dessa etapa, regressa à Gondomar...

Sim, ainda Campeonato de Portugal, porque só mais tarde é que surgiu a Liga 3. Não surgiu nenhuma proposta melhor, por isso voltei a casa.

Sonhavam em subir para a 2ª Liga?

A nossa mentalidade era de ir jogo a jogo, não havia nenhum objetivo concreto para subir à 2ª Liga.

Ruma depois ao São João de Ver?

No último ano dessa passagem, voltei a fazer uma época muito boa, com dez ou 11 golos. Na época seguinte, cria-se a Liga 3, mas não conseguimos o acesso. Fizemos uma época bem conseguida, mas, nos últimos jogos, não conseguimos o acesso.

Depois surgiu o convite do São João de Ver, que tinha conseguido o acesso à Liga 3 e então resolvi ir, porque era uma competição nova e ia ter muito mais visibilidade.

Como foi a experiência?

Foi boa também. Fizemos meia época muito positiva, conseguimos não perder e até chegámos a estar na liderança. Depois, na segunda metade da época, as coisas não correram tão bem.

Acaba por regressar ao Gondomar no ano seguinte...

Para jogar no Campeonato de Portugal, que foi a época passada. Começámos muito bem, tivemos meia época sem perder e chegámos a estar, também, em 1.º lugar, mas depois, lá está, na segunda metade da época não estivemos tão bem e fomos caindo na classificação. Havia sempre o objetivo de conseguir ficar nos dois primeiros para garantir o acesso à fase final.

Porque decide jogar no SC Espinho?

Foi o melhor projeto disponível. Sabia que era um grande clube e apresentaram-me um projeto muito bom de subida de divisão e resolvi aceitar.

Esta acaba por ser a sua melhor época em muitos anos. A que é que se deve este rendimento?

Não sei bem. A verdade é que temos um grupo muito forte, conseguimos

juntar bons jogadores e fizemos uma equipa muito sólida. Acho que foi este o segredo.

Estava à espera de ter este impacto na equipa?

Espero sempre conseguir fazer o máximo de golos todos os anos, quanto mais, melhor.

Esperava, se calhar, chegar a 20 golos, mas, agora que estou nos 18, quero chegar mais longe.

Que análise faz da época a nível individual até ao momento?

Não começou da melhor maneira, porque coletivamente não começou da melhor maneira. Tivemos ali dois ou três jogos sem conseguir ganhar, mas depois começou a andar. Como se costuma dizer, o ketchup começou a sair e os golos surgiram de maneira natural.

Como viu a quebra de rendimento da equipa?

Conseguimos estar sempre na luta pelo 2.º lugar, atrás do União de Lamas. Nestes últimos encontros, que acabamos de perder, penso que através das decisões dos árbitros, não conseguimos os três pontos, além do União de Lamas também ter o seu mérito, uma vez que, durante o ano, praticamente não tropeçou. Não deixou muita margem para erros e até aumentou a vantagem.

A equipa ainda acredita que é possível?

Sim, enquanto matematicamente for possível, ainda vamos acreditar.

Teve alguma referência como ponta de lança?

Sempre gostei do Ronaldo "Fenómeno" e não fujo à regra, como gosto de futebol, também gosto do Cristiano Ronaldo e do Messi.

Quais são as suas melhores características, enquanto jogador?

Nos tempos áureos, era rápido, agora nem tanto. Algo que está intacto é a finalização, continuo a ser

muito forte dentro de área.

Espera ainda jogar mais quantos anos?

Não penso nisso. É ano a ano, tenho 33, mas ainda me sinto tão jovem, fisicamente estou bem e faço por isso.

Qual foi o seu melhor momento da carreira?

Se calhar, quando conseguimos ir à fase final com o Sousense, foi um ano muito bom. Ninguém dava nada por nós, como se costuma dizer, e conseguimos fazer uma época excelente.

Por outro lado, tem algum momento mais difícil que se recorde?

Se calhar foram aqueles três anos iniciais.

Partilhou balneário com o Jota Silva no Sousense, que também passou pelo SC Espinho. Como é viu a chamada dele à seleção nacional?

Muito boa, porque era um miúdo que conhecia desde que entrei no Sousense e ele ainda era iniciado. Já era muito agressivo, como agora, muito disponível. É diferenciado.

Tem alguma mensagem para os adeptos do SC Espinho?

Quería agradecer por todo o apoio e espero que estejam sempre conosco, porque vamos sempre lutar pelo símbolo que temos ao peito. •



“Temos um grupo muito forte, conseguimos juntar bons jogadores e fizemos uma equipa muito sólida”



Ángelo tem sido um dos artilheiros do Campeonato Sabseg em 2023-2024.

©SARA FERREIRA

defesa-ataque

FUTEBOL

Lobão afasta tigres da Taça de Aveiro

O SC ESPINHO, ao perder com a ADC Lobão por 1-0, foi afastado da Taça de Aveiro (Taça Pecol - Prof. José Valente Pinho Leão), nos quartos de final da prova.

Um golo de Batistuta, a três minutos do intervalo, acabou por decidir a partida que teve alguns acontecimentos lamentáveis, nomeadamente a agressão do árbitro por parte de uma adepta da equipa da casa que acabou detida pela Guarda Nacional Republicana e a expulsão de Souza, defesa da ADC Lobão.

Sem grande capacidade ofensiva, a equipa de João Ferreira acabou por não conseguir dar a volta ao resultado, mesmo a jogar com mais um elemento em campo durante toda a segunda parte. Mérito dos locais que souberam fechar-se a sete chaves com a vantagem no marcador que traziam do final da primeira parte. ●

TAÇA PECOL - PROF. JOSÉ VALENTE PINHO LEÃO



AD LOBÃO



SC ESPINHO

1

0

QUARTOS DE FINAL, 30/03/2024
Campo S. Tiago de Lobão, em Lobão

CARTÕES		SUBS		AS EQUIPAS		SUBS		CARTÕES	
V	A							A	V
				Muller Moura	Bruno Silva				
				Nuno Rocha	Filipe Bastos				
	17			Dayo Femi	Duarte Soares				
				Bairon Moreno	Tomás Martins	63			
45+2				Souza	Vilas Boas				
		90+5		Ajala	João Ricardo ©	90			
				Filipe Avó	Ministro				
	73			Letz	Filipe Leite				
		90+2		Batistuta	Diogo Martins	78			
				Yemi	Ángelo Oliveira				
	61			© Mica	Rafa Fonseca	63			
	24			Miguel Rapinha T	João Ferreira				
				Rafael Martins	Miguel Borges				
	45			João Ribeiro	Alex Petrice				
				Rui Paiva	Diogo Pedras	63			
86	61			Ezekiel	Duarte Santos				
		90+5		Ricardo Vieira	Pedro Ribeiro	78	83		
				Esneider	Doumbia	90			
	24			Vitor Frutuoso	Sandro Semedo	63			

ÁRBITRO: André Marques (AF Aveiro) ÁRBITROS AUXILIARES: Pedro Silva e Fábio Cerqueira AO INTERVALO: 1-0 MARCADORES: 1-0, por Batistuta (42)

CAMPEONATO SABSEG

Lutar para reconquistar o segundo lugar

A OITO JORNADAS do fim e com 24 pontos em disputa, os tigres esperam um deslize das equipas que estão nos três primeiros lugares. Tendo como próximo adversário a Juveforce, equipa de Vagos que ocupa a 11.ª posição da tabela, os espinhenses têm de esperar que o Paços de Brandão e o RD Águeda, equipas que têm os mesmos pontos (53) não levem a melhor dos seus jogos, respetivamente em Estarreja (15.ª classificada) e em Esmoriz (12.ª).

O importante será os tigres vencerem o seu próximo adversário no próximo domingo (7 de abril), às 16h00, no Campo José Maria Neto (Ponte de Vagos) se pretendem reconquistar o segundo lugar que perderam ao empatarem, em casa, com o Canedo FC no passado dia 24 de março. ●

ATLETISMO

Feliz com a vitória em Baião, Cristiana Ferreira quer continuar a superar-se

A atleta do Running Espinho venceu a Meia-Maratona Extreme Douro Verde em sénior feminina, tendo batido o recorde pessoal. Ainda não há certezas de novas participações em provas em 2024, mas há uma garantia: continuar a treinar.

GONÇALO RIBEIRO

NO DIA 24 de março, Cristiana Ferreira, atleta do Running Espinho, sagrou-se vencedora da Meia-Maratona Extreme Douro Verde, prova realizada em Baião e que contou com mais de 1500 atletas de diferentes países. A espinhense foi a mais rápida no escalão de sénior feminina e alcançou o 15.º lugar da classificação geral. Em reação à conquista de Baião, Cristiana assume que “ficou muito feliz e que não estava a contar com a vitória e com a melhoria, em quase 4 minutos, do recorde pessoal em meia-maratona”. Segundo a atleta, o seu anterior recorde neste registo datava de 2018, sendo que, por não ter participado em muitas meias-maratonas nos últimos anos, ficou “muito feliz por ter finalmente batido essa marca”.

Treinar compensa

Para se preparar para a prova, a espinhense treinou bastante em terrenos mais montanhosos e fez alguns treinos de trail. “Dado as condições da prova, com a designação extreme, à conta do desnível que tinha, acabei por ter alguma vantagem no percurso. Tinha alguma força, estava-me a sentir bem e decidi arriscar um bocadinho”, explicou a atleta. Tal como indicou, Cristiana não participa, por norma, em



Cristiana venceu a competição e bateu o recorde pessoal.

muitas provas por ano. Isto deve-se ao facto de definir o número de competições em que participa no início de cada ano. Como nos últimos três anos a atleta tem participado em provas de trail, “não há muita disponibilidade para fazer outro tipo de provas, porque os treinos são muitos específicos”. Apesar do tempo que a prática neste

registo consome, Cristiana pretende continuar a correr, “quer seja em estrada ou em trail”. Apesar de ainda não ter definido as provas em que irá participar no futuro, já tem ideia de quantas serão, tendo em conta a experiência de outros anos. Em vez de participar em seis ou sete, o número máximo de outros

anos, é possível que seja atingido um número de 10 provas disputadas durante o ano. A nível qualitativo, o objetivo específico não está definido. Cristiana quer, para já, “continuar a superar-se e conseguir fazer provas em locais diferentes”.

Com a Running Espinho desde o início

Quanto à associação que representa, não se pode dizer que Cristiana seja uma cara nova. Começou a treinar com o Running Espinho em 2015 e, um ano depois, “fui convidada para ser monitora do grupo e tenho continuado a fazer parte deste enorme grupo”, comenta.

Cristiana já corre desde 2010, sendo que, antes de se juntar ao clube espinhense, treinava, maioritariamente sozinha ou com um membro da família. Quando soube que o Running Espinho iria organizar treinos durante a semana, a atleta achou que “seria interessante treinar com mais pessoas, por ser mais fácil, e para poder conviver com mais pessoas”.

“O Running Espinho é um grupo muito unido e grande, com muitas pessoas a treinar às terças-feiras. As pessoas que estão connosco tentam sempre motivar-se umas às outras e ficamos felizes pelas conquistas dos outros”, descreveu. ●

“

O Running Espinho é um grupo muito unido e grande”

“

Dado as condições da prova, com a designação extreme, à conta do desnível que tinha, acabei por ter alguma vantagem no percurso”

FUTEBOL INFANTIL

Chuva não parou a 11.ª edição da Tigre Cup

Competição de futebol infantil reuniu 20 clubes de diferentes zonas do país, contando com a participação de 600 atletas. Durante três dias, pequenos jogadores entre os 7 e 11 anos tiveram oportunidade de brilhar no Centro de Formação do SC Espinho.



Não faltou futebol e diversão na 11.ª edição da Tigre Cup.

GONÇALO RIBEIRO

Entre 28 e 30 de março, realizou-se, no Centro de Formação do SC Espinho, em Silvalde, a 11.ª edição da Tigre Cup, apadrinhada por Manuel José. Por lá passaram cerca de 600 atletas, com idades compreendidas entre os 7 e 11 anos, pertencentes a 20 clubes e 40 equipas, existindo cinco escalões a competir: traquinas A e B, benjamins A e B e infantis B. Entre os clubes representados estiveram Os Baiminhos, Escola Benfica de Aveiro, União de Lamas e, como não podia deixar de ser, o SC Espinho.

Segundo Paulo Campos, coordenador do futebol de formação dos tigras, a 11.ª edição da competição “foi um sucesso”. “Apesar das condições climáticas adversas,

os representantes das equipas que marcaram presença consideraram que a organização do torneio foi um êxito”, referiu Paulo, que assegura que o clima não teve influência nos planos da Tigre Cup.

“A chuva só causou alterações a nível decorativo, os coordenadores das outras equipas até nos deram os parabéns por termos feito um trabalho tão bom com condições tão adversas”, comenta.

O importante é participar

Ainda é cedo para preparar a 12.ª edição da prova, mas a avaliação interna da competição irá ser realizada na próxima semana, juntamente com os planos para o futuro. O que é certo é que em 2024 voltou a respirar-se futebol entre crianças

de vários pontos do país, unidas por uma paixão comum. Para Paulo, “o importante não é a presença do clube X ou Y, mas sim o desenvolvimento do processo formativo de cada participante e que todos tenham uma experiência diferente”.

Na opinião do coordenador, a Tigre Cup ainda não atingiu um teto a nível de dimensão, o torneio pode crescer, “desde que haja disponibilidade para a cedência de campos”. “Já se tem trabalhado para crescer noutros sentidos, a nível de organização e de equipas, tivemos uma equipa estrangeira a participar no ano passado. A nível de espaço, nunca tivemos nenhuma reunião nesse sentido, mas, para poder crescer, a competição podia ser disputada nos diferentes campos do concelho”, argumenta.

Quanto à prestação das equipas do SC Espinho na Tigre Cup, o destaque vai para o escalão de infantis B, que chegou à final e foi derrotado pelo Gondomar por 2-1, e o escalão traquinas B, que também chegou à final. Comentando a prestação dos diferentes escalões do clube, Paulo considera que “todas as equipas estão de parabéns, porque participaram, divertiram-se e isso é o mais importante”. “A classificação ou os resultados são indiferentes, o que queremos é que os jogadores cresçam e passem por esta experiência de jogar com equipas com quem normalmente não jogam, porque pertencemos a esta zona geográfica”, determinou.

Formação do SC Espinho demonstra credibilidade

Desta forma, a organização da Tigre Cup surge como mais um exemplo da credibilidade do SC Espinho na formação, para Paulo. “A nossa formação é das melhores a nível nacional, estamos a esse nível em tudo com exceção das infraestruturas. Temos um bom nível e potenciamos jogadores para a equipa sénior e outros contextos, só não vê quem não quer”, segundo Paulo Campos. ●

FUTEBOL POPULAR

Há dérbi entre Cantinho e Leões

O campeonato de futebol popular regressa no próximo fim de semana (6 e 7 de abril) com a 12.ª jornada. O Rio Largo-Águias de Paramos e o Cantinho da Ramboia-Leões Bairristas serão dois dos mais interessantes encontros da principal divisão.

A classificação é liderada pela Quinta de Paramos (31 pontos), seguida dos Leões Bairristas (25), Cantinho Ramboia (21) e Rio Largo (19). Na zona de descida estão o Cruzeiro Silvalde (9 pontos), Magos Anta (9) e Império Anta (5).

Para o próximo fim de semana estão agendados os seguintes encontros: Rio Largo-Águias de Paramos (6 de abril, 15h00, Paramos), Magos Anta-Novasemente (6 de abril, 18h00, Cassufas),

Cruzeiro Silvalde-Juventude Estrada (6 de abril, 18h00, Seara), Império Anta-Quinta de Paramos (7 de abril, 10h00, Cassufas) e Cantinho Ramboia-Leões Bairristas (7 de abril, 10h00, Guetim).

Na 2.ª Divisão, o líder é o Desportivo da Ponte de Anta (27 pontos), seguido do Bairro Ponte Anta (26) e da AD Guetim (24).

No fim de semana há os seguintes jogos: Desportivo Ponte Anta-Morgados Paramos (6 de abril, 15h00, Guetim), Associação Esmojães-AD Guetim (6 de abril, 15h00, Cassufas), Lomba Paramos-GD Idanha (6 de abril, 18h00, Paramos), GD Outeiros-Bairro Ponte Anta (7 de abril, 10h00, Seara) e Estrelas Vermelhas-Estrelas Ponte Anta (7 de abril, 15h00, Seara). ●

VOLEIBOL

Derrotas nos primeiros jogos dos play-offs

A equipa de voleibol de seniores masculinos da Associação Académica (AA) de Espinho perdeu o primeiro jogo dos play-offs da Elite com o SL Benfica por 3-0 (25-20, 25-17 e 25-18). A concentração dos espinhenses está voltada, agora, para o segundo encontro a disputar em Espinho, no pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, no próximo sábado (6 de abril), às 18h00. Os mochos terão a oportunidade de prolongar esta fase, disputada à melhor de cinco, se vencerem um dos dois próximos jogos. Na Taça Federação, o SC Es-

pinho iniciou a sua participação com uma derrota ante o Castelo da Maia. Num jogo que foi levado para Fiães, por a Nave Desportiva Municipal se encontrar com o piso impraticável devido à chuva, os espinhenses não foram capazes de contrariar o adversário que venceu pela margem máxima (23-25, 23-25 e 26-28).

O segundo jogo desta prova, disputada à melhor de três, será na segunda-feira (8 de abril), às 21h00, no pavilhão do Castelo da Maia. Em caso de derrota os espinhenses ficarão fora da prova. ●

Maria Emília Alves Pereira Soares
4/4/1944 – 80 anos

Para a pessoa que sempre nos guiou com a sua sabedoria e amor incondicional a nossa MÃE.
Feliz 80.º Aniversário!
A tua história de vida é um bálsamo de inspiração para todos os que tem o privilégio de conviver ao teu lado.



Feliz Aniversário

Lagos do Sabor: paisagens de sonho para ver em Trás-os-Montes



Aliar o descanso, com a boa gastronomia e vistas de perder o fôlego é possível nos Lagos do Sabor: um local de natureza à espera de ser contemplado.



SANTUÁRIO DE SÃO CRISTÓVÃO

No alto da Serra da Figueira, já no concelho de Mogadouro é possível visitar o santuário e apreciar a paisagem através de dois baloiços encantadores.

MIRADOURO DA PÓVOA E MIRADOURO DA CABREIRA,

Localizam-se bem perto um do outro e permitem vistas fabulosas sobre o Lago Cilhades.

LISANDRA VALQUARESMA

PASSADAS que estão as férias da Páscoa, nada melhor do que começar a sonhar com passeios, paisagens deslumbrantes e, claro está, descoberta em família. A verdade é que as férias de verão ainda demoram, mas nem por isso se deve perder o entusiasmo. Cada fim de semana é um motivo para respirar fundo e descobrir outros encantos. Por isso, para já, sugerimos um fim de semana nos Lagos do Sabor, em Trás-os-Montes. De Espinho até ao destino final, serão necessárias duas horas de viagem, portanto, de forma a aproveitar melhor tudo o que o local tem para oferecer, o melhor é partir já ao final da tarde de sexta-feira.

dia 1 OS LAGOS DO SABOR são compostos por cerca de 70 quilómetros de extensão, com diversos pequenos lagos, nomeadamente o Lago de Cilhades, o Lago do Medal e o Lago dos Santuários. Vão desde a Barragem do Baixo Sabor até à Foz do Azibo e compõe uma paisagem deslumbrante, capaz de cortar a respiração. Tem uma área total de mais de 200 quilómetros de extensão e abrange território de quatro municípios do distrito de Bragança: Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro e Torre de Moncorvo. A melhor forma de conhecer toda a



zona é através da utilização de carro ou de mota. Por isso, a Associação de Municípios do Baixo Sabor criou três circuitos panorâmicos circulares para ajudar a que a descoberta seja mais fácil. O primeiro, o circuito panorâmico da Foz do Sabor, tem cerca de 40 quilómetros de extensão e apresenta, como paragens obrigatórias, a Torre de Moncorvo, a Foz e Praia Fluvial do Rio Sabor, o Miradouro de São Gregório, o Miradouro do Vale do Sabor e Miradouro da Póvoa. Já na segunda opção, com 120 quilómetros, há para ver a Capela e Miradouro de São Gregório, o Centro

de Interpretação Ambiental e Reabilitação Animal de Felgar (CIARA), Carviçais, a Capela e Miradouro de Santo Antão da Barca, Alfândega da Fé e ainda o Miradouro da Cabreira. Por fim, o terceiro circuito, 111 km de extensão, obriga a uma paragem em Mogadouro, Fragas do Sabor, Miradouro da Descontinuidade de Conrad, Albufeira do Azibo, Foz do Azibo, Poço dos Paus, Convento de Balsemão e Macedo de Cavaleiros. Fazer os três percursos durante um fim de semana apenas será, certamente, uma tarefa difícil e até impossível. Por isso, talvez seja melhor fazer opções e deixar o que falta conhecer

para uma nova oportunidade. Esta é uma viagem que obriga a várias deslocações entre os Municípios. Por isso, a melhor sugestão é a de pernoitar em diferentes locais. Pode ser um pouco aborrecido mudar de quarto todas as noites, mas poderá ser a melhor solução para não perder tanto tempo entre viagens e, assim, aproveitar melhor as paisagens. Os melhores locais para pernoitar poderão ser Torre de Moncorvo, Alfândega da Fé, Mogadouro e Macedo de Cavaleiros.

dia 2 CASO TENHA tempo livre para circular pela região, sugerimos que conheça também a vila medieval de Torre de Moncorvo.

O melhor a fazer é percorrer, a pé, o centro histórico e ver a Igreja Matriz de Torre de Moncorvo, considerada o ex-libris da vila e o maior templo religioso de Trás-os-Montes. No entanto, não fica por aqui. Há também para ver as ruínas do Castelo de Torre de Moncorvo, o próprio castelo, a Porta da vila e Capela de Nossa Senhora dos Remédios, assente sobre a única porta existente da cerca medieval de Torre de Moncorvo, a Praça Francisco Meireles e até o Museu do Ferro.

Caso pretenda outro passeio, pode ir até Alfândega da Fé. Tal como em Torre de Moncorvo, caminhe pelas ruas e observe as típicas casas locais, mas não deixe de ver a vista do Miradouro do Castelo, tal como a Torre do Relógio. A Igreja Matriz de São Pedro e a da Misericórdia também podem merecer a sua atenção.

E como nem só de descobertas e de paisagens deslumbrantes se faz o fim de semana, aproveite a estadia para degustar a gastronomia de Trás-os-Montes. Quando se fala desta região, obrigatoriamente que o cabrito assado no forno tem que ser mencionado, mas há muito mais para saborear.

Em destaque, a famosa Posta Mirandesa, mas pode escolher também, a Marrã, que é carne de porco assada na brasa, a Caldeirada de Borrego, a Feijoada à Transmontana, os Peixinhos do Rio com Migas, as Sopas da Segada ou a Caldeirada da Ribeira. Para adoçar a visita à região, escolha entre a Amêndoa Coberta de Torre de Moncorvo, as Rosquilhas de Mogadouro, os barquinhos e rochedos de Alfândega da Fé e o Calço de Macedo de Cavaleiros. ●

OFF.

Auditório de Espinho aposta em programação diversificada para maio



Bombino vai pisar o palco espinhense a 28 de maio

Do espetáculo infantil A Flauta Mágica vista da Lua ao concerto do guitarrista Bombino, o Auditório de Espinho – Academia apresenta, no total, cinco momentos musicais para o próximo mês. Orquestra Clássica e Orquestra de Jazz são grupos em destaque.

LISANDRA VALQUARESMA

Os jovens intérpretes vencedores do Concurso de Solistas da Escola Profissional de Música de Espinho são os responsáveis por abrir as hostilidades do mês de maio na programação do Auditório de Espinho - Academia.

No dia 10, às 21h30, os seis jovens sobem ao palco juntamente com a Orquestra Clássica de Espinho, naquela que é “uma oportunidade rara no seu percurso”, descreve o auditório. Alexandre Andrade e Manuel Dias estarão a cargo da percussão, Carolina Coelho do violino, Diogo Santos do violoncelo e Santiago Cardoso do piano. Já Beatriz Alves será a voz da noite.

Para o Auditório de Espinho será “uma viagem sonora através de at-

mosferas, épocas e lugares, num concerto variado e imperdível”. O momento tem direção musical de Pedro Neves e tem um custo de oito euros.

Já no dia 12 de maio vai ser possível assistir ao espetáculo A Flauta Mágica vista da Lua. Trata-se de um concerto especial para as crianças e famílias com texto e encenação de Mário João Alves.

Partindo do original de Wolfgang Amadeus Mozart, que “proporciona leituras infinitas”, nesta versão apresentada pela companhia Ópera ISTO “os personagens mudam de nomes para Sarastronauta ou Pianostatos e transformam-se em guias para miúdos e graúdos, através desta selva de múltiplas hipóteses, numa visão moderna e divertida desta história surpreendente”.

Tal como explica o Auditório de Espinho, esta “é uma das mais terrenas reflexões sobre a humanidade” em que “tudo pode acontecer”, como “pássaros de origami que asobiam, apaixonados sem jeito para o galanteio, sábios que tentam agigantar-se com a ajuda de escadotes e mapas astrais de poesia infinita. Tudo isto em busca de uma verdade, a única que conta: a verdade que cresce em cada um”.

O concerto realiza-se às 11h30, tem duração de uma hora e um custo de três euros por criança, entre os 3 e

os 12 anos. Os adultos pagam cinco euros.

Na semana seguinte, dia 17, chega a oportunidade de ver e ouvir a Orquestra de Jazz de Espinho que, a partir das 21h30, vai homenagear a compositora Carla Bley, recriando o seu emblemático álbum The Carla



MICK HARVEY E AMANDA ACEVEDO ATUAM DUAS VEZES EM JUNHO

Estão marcados para 1 e 2 de junho, os concertos de Mick Harvey e Amanda Acevedo que se vão juntar, também, com um ensemble de cordas da Escola Profissional de Música de Espinho.

O conhecido músico e produtor musical, membro dos Birthday Party e dos Bad Seeds, vai aliar-se à cantora mexicana. O primeiro concerto realiza-se às 21h30 de sábado e, no domingo, acontece às 18 horas. Ambos têm um custo de dez euros, mas o de sábado já tem lotação esgotada. ●

Bley Big Band Goes to Church, gravado em 1996, no interior de uma igreja de Itália.

Tal como revela o Auditório de Espinho, “foi seguindo os passos da melhor tradição jazzística, solidamente alicerçada no blues e no gospel, que, a partir dos anos 60 do século passado, a compositora Carla Bley contribuiu para o renascimento das Big Bands”.

“Dona de um ímpeto criativo singular, aguçado sentido de humor e responsabilidade cívica, criou um acervo de obras provocadoras que são frequentemente veículos de reflexão e crítica sociopolítica”, tal como os álbuns com a Liberation Music Orchestra de Charlie Haden e Looking for America, editado em 2003 e que foi nomeado para um Grammy na categoria “best large jazz ensemble album”.

A homenagem da orquestra espinhense tem direção musical de Eduardo Cardinho e Paulo Perfeito e duração de 70 minutos. O bilhete normal tem um custo de oito euros. Na terça-feira de 28 de maio, Bombino vai pisar o palco espinhense. O conhecido guitarrista e compositor atua às 21h30 realizando um “concerto que promete ser eletrizante”. O momento tem um custo de 15 euros.

Já no último dia do mês, o Auditório de Espinho recebe Savina Yannatou e os Primavera in Salonico que, em conjunto, “partilham influências musicais do Oriente, da Europa Ocidental, da Idade Média e do Mediterrâneo”. Além disso, “partem da riqueza melismática do Maqam Oriental e dos encantadores ritmos irregulares, exploram o território da improvisação coletiva e encontram a sonoridade do jazz moderno”.

Neste espetáculo vão estar em palco com Lamia Bedioui e “em diversas línguas, interpretam canções que abordam mitos e tradições sobre a água em relação à vida e à morte, ao desejo e à purificação, à fertilidade e à magia”.

Para o concerto vão ser utilizados diversos instrumentos musicais como violino, acordeão, percussão ou waterphone, mas “sempre com uma abordagem contemporânea que equilibra o tradicional com arranjos alegres e improvisação livre, resultando numa sonoridade única”. O concerto tem um custo de dez euros. ●

PARA VER AINDA EM ABRIL

Joe Lovano Trio Tapestry
10 abril às 21h30

Ana Lua Caiano & Projeto Benjamim
13 e 14 abril às 21h30 e 18 horas

Bem Gil & Moreno Veloso
20 e 21 abril às 21h30 e 18 horas

Orquestra de Jazz de Espinho com JP Simões e Marta Ren
26 abril às 21h30



OFF.



Parque João de Deus e Biblioteca acolhem iniciativas para celebrar atividade física

ATÉ AO PRÓXIMO domingo, dia 7 de abril, o Parque João de Deus e a Biblioteca Municipal vão ser invadidos por várias atividades e iniciativas com o objetivo de promover a saúde e a atividade física.

As sessões têm decorrido desde ontem, mas prosseguem nesta quinta-feira à tarde com aulas de ginástica para seniores, entre as 15 e as 16 horas, e uma aula de yoga logo de seguida. Na sexta-feira regressa a aula de ginástica, mas das 16 às 18 horas o destaque vai para a realização de jogos tradicionais.

O sábado vai ser preenchido e repleto de várias iniciativas. Logo pela manhã, às 10 horas, inicia uma aula de Chi Kung, arte de cultivar a energia para promover a saúde e a vitalidade. De seguida, haverá tempo para assistir a um showcooking sobre lanches saudáveis, promovido por Ângela Mourão, uma iniciativa que se estende até às 12 horas.

A tarde inicia logo às 14 horas com tertúlias na Biblioteca Municipal. Em destaque vai estar a nutrição, o impacto do açúcar no cérebro e a saúde mental, mas também o exercício físico como meio de manutenção da saúde e a estimulação cognitiva.

O dia termina com a realização de uma grande aula de zumba no Largo Dr. José Oliveira Salvador, junto à Câmara Municipal entre as 17 e as 18 horas.

No domingo, dia 7 de abril, realiza-se um showcooking com o tema refeição colorida, entre as 11 e as 12 horas e, das 15 às 18 horas haverá música no Parque João de Deus.

Ao longo dos dias, o parque terá também algumas barraquinhas com a exposição de produtos saudáveis. ●

agenda

ATÉ 7 ABR

Cinema: O Panda do Kung Fu 4
Centro Multimeios de Espinho
Bilhete: 5€

Sessões: 16 horas

Po, o Guerreiro Dragão é escolhido para se tornar o Líder Espiritual do Vale da Paz, o que levanta alguns problemas óbvios. Primeiro, Po sabe tanto sobre liderança espiritual quanto sobre dietas. Segundo, tem de encontrar e treinar um Guerreiro Dragão que o substitua antes de assumir as novas funções

ATÉ 5 ABR

Páscoa no Museu
Museu de Santa Maria de Lamas

Marcação prévia obrigatória
Custo por pessoa: 4€
Atividades lúdicas e pedagógicas inspiradas nas coleções do museu para a pausa letiva da Páscoa. "A descoberta de espaços, objetos e histórias são o ponto de partida para um conjunto de iniciativas que apelam à criatividade, ao espírito de equipa e à sensibilidade para a arte"

6 ABR

AmarAmália 2020
TeMA - Teatro Municipal de Oliveira de Azeméis
Horário: 21h30
Bilhete: 8€

Espectáculo de dança da Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo. "O discurso teatral acompanhará o espírito



13 E 14 ABR

ANA LUA CAIANO & PROJETO BENJAMIM

Audatório de Espinho – Academia

Horário: 21h30 e 18h00

Bilhete normal: 8€

Ana Lua Caiano apresenta-se em colaboração com o Projeto Benjamim, ensemble constituído por alunos da Academia de Música de Espinho e da Escola Profissional de Música de Espinho, com arranjos criados especialmente para o efeito.

de cada um dos poemas escolhidos, ao mesmo tempo que se abandonará à voz de Amália, à sua emoção e às suas múltiplas interpretações como matéria-prima do seu sentido e da sua própria expressão coreográfica"

10 ABR

Iniciativa social:
Desocultar Vulnerabilidades
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva

Iniciativa destinada à população em geral.

Horário: 14h

Sessão inserida no Plano Municipal de Igualdade e Não Discriminação de Espinho e dinamizada por representantes da Associação São Francisco de Assis de Anta, da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, da Cerci Espinho e da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho.

11 ABR

Red Flag – Standup
Centro Multimeios de Espinho

Horário: 21h30

Bilhete: 12,50€

Red Flag é o novo espetáculo a solo de Manuel Cardoso.

13 ABR

Sessão de Contos
Biblioteca Municipal José

Marmelo e Silva

Horário: 11h

Iniciativa destinada a crianças dos 3 aos 6 anos. "As histórias sempre fizeram parte do imaginário das crianças, através da tradição oral e da literatura infantil. A sessão de contos proporcionará às crianças momentos de afeto em torno do livro, promovendo a leitura, estimulando a linguagem, a imaginação e o seu desenvolvimento".

18 ABR

Comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios
Visitas gratuitas ao Museu de Lamas

Visitas livres e orientadas à exposição permanente do museu, tal como possibilidade de assistir ao restauro ao vivo.
Horário: 09h30-12h30/14h-17h (visitas livres); 11h e 15h30 (visitas orientadas)

ATÉ 27 ABR

Exposição: Liberdade – 50 anos, 50 mulheres, 50 dias
FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho

Exposição coletiva de 50 mulheres em diversas áreas como a pintura, escultura, o desenho ou a fotografia. Alzira Relvas, Inês Sousa Cardoso, Paula Bacelar, Ana del Rio ou Ana Pais Oliveira

são apenas algumas das artistas convidadas que vão expor.

ATÉ 28 ABR

Exposição: A Verdade Dói
Centro Multimeios de Espinho

28 pares de sapatos de mulheres vítimas de violência doméstica e de género estão expostos e são acompanhados pelos vários testemunhos que relatam cada história em particular. A exposição que é também uma instalação "dá voz a inúmeras mulheres que viram as suas vidas destroçadas por atos de violência", recordando que "a violência contra as mulheres é uma das mais transversais à história e sociedades do mundo, atravessando classes sociais e idades".

ATÉ 31 MAI

Exposição Liberdade e(m) Poesia

Museu Municipal de Espinho

"A comunidade educativa das escolas públicas do concelho de Espinho foi convidada a participar na exposição Liberdade e(m) Poesia, promovida pela Divisão de Educação e Cultura da CME. O desafio consistiu em criar um trabalho artístico para participar neste projeto coletivo, que pretende celebrar a magia da imaginação associada aos 250 anos do concelho de Espinho, aos 50 anos do 25 de Abril de 1974 e à celebração da vida e obra de Sophia de Mello Breyner Andresen. Os alunos podem participar com um desenho, pintura ou outro tipo de trabalho artístico"

ATÉ JUL

Lusitânia – The Show
Casino Espinho

Todas as sextas e sábados

Depois do sucesso com Bohème - The Show, em 2022, e com Fuego – The Show, no ano passado, Ricardo Sousa e Paula Loureiro, bailarinos e responsáveis pelo espetáculo, regressam agora com um novo trabalho. Com 16 profissionais em palco, o projeto procura "trazer um bocadinho mais de Portugal", já que os anteriores espelhavam maioritariamente os ritmos latinos. ●

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

OFF. PÁGI- NA SOLTA



Motivo obrigatório do dia a dia, ler é sempre sinal de evolução e novas descobertas. A cada história, surge uma nova perspetiva. Escolha um dos destaques e boas leituras!

• Ficção



VEMO-NOS EM AGOSTO

AUTOR: Gabriel García Márquez

ONDE: Bertrand

PREÇO: 12.96€

“Escrito no estilo inconfundível e fascinante de García Márquez, Vemo-nos em Agosto é um hino à vida, à resistência do prazer apesar da passagem do tempo e ao desejo feminino”.

• Não ficção



O PREÇO A PAGAR POR ME TORNAR CRISTÃO

AUTOR: Joseph Fabelle

ONDE: ABC

PREÇO: 14.50€

“Durante o seu serviço militar, Mohammed, um jovem muçulmano iraquiano, oriundo de uma família xiita, descobre com terror e assombro que o seu vizinho de camarata é cristão.”



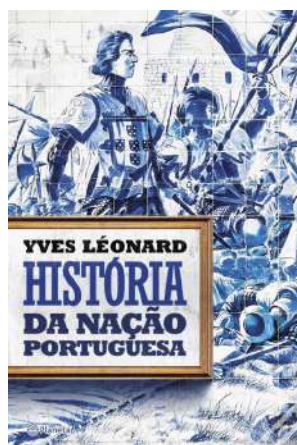
DEUS NA ESCURIDÃO

AUTOR: Valter Hugo Mãe

ONDE: Bertrand

PREÇO: 16.97€

“Passada na ilha da Madeira, esta é a história de dois irmãos e da necessidade de cuidar de alguém. Explora a ideia de que amar é sempre um sentimento que se exerce na escuridão”.



HISTÓRIA DA NAÇÃO PORTUGUESA

AUTOR: Yves Léonard

ONDE: ABC

PREÇO: 20.50€

“Yves Léonard, historiador especialista em História de Portugal, parte dos primeiros lusitanos liderados por Viriato, passando por grandes figuras históricas como o infante D. Henrique e Vasco da Gama, até aos dias de hoje, abordando as mais diferentes áreas”.



ÁGUAS PASSADAS

AUTOR: João Tordo

ONDE: Bertrand

PREÇO: 12.56€

“Depois da estreia no género com A Noite em que o Verão Acabou, João Tordo regressa com um policial de ritmo imparável e delicada sensibilidade, que vai ao âmago dos piores medos”.



RECEITAS DA BRU - PARA MATAR SAUDADES DE CASA

AUTOR: Bruna Gomes

ONDE: Papelaria Duarte

PREÇO: 22.90€

Dedicado à gastronomia brasileira, livro revela algumas iguarias do país de origem da autora: o Brasil.

Fundo Local



E AGORA?

AUTORA: Marta Sousa

ONDE: Livrarias de Espinho

PREÇO: 14€

Depois de se destacar pelas ilustrações, Marta Sousa lançou o seu primeiro livro E Agora? Com inspiração da sua infância, a escritora e ilustradora espinhense aventurou-se num mundo cheio de humor, onde o principal objetivo é demonstrar atitudes positivas na hora de resolver os problemas. No passado, Marta Sousa decidiu mudar de carreira e trocar a arquitetura pela ilustração, já que o seu maior sonho sempre foi ser autora de livros infantis ilustrados.

foto com memória

8 de abril de 2004

Universidade Sénior visitou Assembleia da República

Um grupo com 52 alunos da Universidade Sénior de Espinho visitou, a Assembleia da República a convite da então deputada e vice-presidente da Mesa do plenário, Rosa Maria Albernaz. Os espinhenses foram recebidos por Mota Amaral, presidente da Assembleia da República, num "dia notável", com a oportunidade de verem, de perto, o hemiciclo, o Senado, a Galeria dos Quadros a Óleo dos ex-presidentes da Assembleia da República, os Passos Perdidos e a Biblioteca. Os elementos da Universidade Sénior de Espinho assistiram ao plenário do hemiciclo e finalizaram com uma troca de impressões na Sala do Senado, sobre a vida da Assembleia da República.



TEMPO ESPINHO:

QUI • 4		20° 12°
SEX • 5		25° 12°
SÁB • 6		19° 12°
DOM • 7		17° 10°
SEG • 8		17° 9°
TER • 9		17° 9°
QUA • 10		20° 9°
QUI • 11		21° 11°

Fonte: www.ipma.pt

CASA DO FC PORTO - ESPINHO

“Podemos ser um elo de ligação dos adeptos à marca do FC Porto”

A Casa do FC Porto de Espinho, presidida por António Coutinho há 12 anos, está prestes a comemorar 25 de existência. Apesar das dificuldades na gestão do negócio e em tentar passar o legado, a Casa tem ganho preponderância no universo portista, em ano de eleições.

GONÇALO RIBEIRO

O que simbolizam os 25 anos da Casa do FC Porto de Espinho?

É um marco histórico da vida desta casa. São 25 anos de muitos eventos e muitas incidências. E em primeiro lugar, temos de agradecer aos fundadores, porque é graças a eles que esta Casa está de pé.

A Casa foi criada, com os seus princípios e regras, depois os tempos foram-se alterando, houve muita gente a entrar e a sair, e chegámos a um ponto em que já estou aqui há 12 anos. Não posso dizer que vamos de vento em poupa, porque chegamos ao fim do mês e é sempre um martírio tremendo, mas conseguimos satisfazer todos os compromissos e isso é um ponto de honra que temos.

O que tem planeado para esta celebração?

Entendemos que devíamos premiar os fundadores neste aniversário e os sócios com 25 anos, que contribuíram para que a Casa se conseguisse manter pois sem associados não seria possível. Decidimos que devíamos ter uma série de eventos para assinalar o aniversário.

Nessa medida, já tivemos uma noite de francesinhas, uma noite cultural



António Coutinho é presidente da Casa há 12 anos.

fantástica, com o historiador Germano Silva e com o jornalista Álvaro Magalhães, um concerto com a Irene Vieira, José Bessa, Laura Macedo, Fernanda Cabral, Jorge Mendonça e o José Sá.

Vai haver festa em Casa?

Também. No dia 5 de abril vamos ter uma noite de fados, no dia 12, o dia do aniversário, iremos comemorá-lo na Casa, como fazemos desde 2019. No dia 19 teremos outro evento no Centro Multimeios, que será a Gala

de Prata, em que iremos galardoar os fundadores e sócios com 25 anos, como referi, com intervalos de música. Vamos convidar a presidente da Câmara e as entidades oficiais para estarem presentes.

Ainda teremos o jantar de encerramento do aniversário, a 23 de abril, que será, com quase toda a certeza, no Casino e que irá contar com a presença do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa e de outras pessoas do FC Porto. Estamos a pensar em

convidar o Sérgio Conceição e, provavelmente, um ou dois jogadores, como Diogo Costa, Pepe ou o Francisco Conceição. Os eventos, que se englobam nas celebrações das festividades, irão durar até agosto, como a caminhada para a Pediatria do IPO ou o piquenique no Parque de Campismo. Não posso deixar de agradecer à Câmara Municipal de Espinho, que tem sido espetacular connosco, temos uma colaboração de excelência, com muito apoio da parte deles.

Quais são os planos para o futuro?

O futuro preocupa-me. Tenho 72 anos, já estou aqui há 12 e isto é cansativo. A grande preocupação desta direção é encontrar alguém que nos venha substituir porque falta gente nova. Este tipo de atividade tem muito pouco de apelativo para os mais jovens, tirando, talvez, o bilhar. Já integramos, na lista dos órgãos sociais, pessoas novas, mas falta o clique. É preciso gente que traga novas ideias e, talvez, desenvolver a Casa de forma diferente.

Como pensa atrair pessoas mais novas?

Há tempos, lembrei-me de transformar esta Casa, à sexta e sábado à noite, num bar, que estivesse aberto até às 2h da manhã. Podia ser um local que frequentassem antes de irem para as discotecas, onde podíamos ter alguém que tratasse de fazer alguns cocktails e pôr alguma música, seria uma maneira de trazer gente nova.

A maior parte das pessoas que frequentam a nossa sala têm mais de 60 anos. São pessoas que, espero eu, ainda vão durar alguns anos, mas que, mais tarde ou mais cedo, vão deixar de vir cá. Até falo por mim, estou aqui há 12 anos, tenho um

mandato que termina em 2025 e não sei se me posso candidatar, porque isto é muito cansativo.

Provavelmente, precisamos de mais sócios, teremos de fazer uma campanha para angariar mais. Queria aproveitar para fazer um apelo, precisamos dos portistas de Espinho, muitos deles nem conhecem a casa. Podemos garantir que temos um ambiente incrível nesta casa, em que qualquer pessoa é bem-vinda.

Vem aí uma eleição importante no FC Porto, a Casa já recebeu Nuno Lobo e Pinto da Costa e irá receber André Villas-Boas no dia 6 de abril. As Casas do FC Porto ganham uma relevância maior em 2024?

Sim, recebemos todos os candidatos porque somos uma Casa democrática. Não pedimos a ninguém para cá vir, as pessoas é que nos contactam.

Nestas eleições, há uma candidatura com um peso diferente e isso torna as visitas às Casas em algo ainda mais importante. Isto pode ser muito bom para nós, para aproximar o clube das Casas, e aplaudimos se isso acontecer, independentemente do vencedor. Podemos ser um elo de ligação dos adeptos à marca do FC Porto. ●

“Precisamos dos portistas de Espinho, muitos deles nem conhecem a casa”

ANTÓNIO COUTINHO